



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA
MATRIZ, CÉLULA I, CÉLULA II E CÉLULA III**

(2024-2028)



Ceilândia/DF
2024



**CENTRO COMUNITÁRIO
DA CRIANÇA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

REDE CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA
(MATRIZ, CÉLULA I, CÉLULA II E CÉLULA III)

2024 - 2028





CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

Maria Isabel Ferreira da Silva
Presidente

Marcia Maria Pereira Cardoso
Vice-Presidente

Andréia Moreira Calado Araújo
Relatora – Secretária

Comissão Organizadora:

Nome	Representante
Marcia Maria Pereira Cardoso	Direção Pedagógica – ECCC
Maria Isabel Ferreira da Silva	Direção Pedagógica – ECCCI
Tatiane Ribeiro dos Santos	Direção Pedagógica – ECCC II
Andréia Moreira Calado Araújo	Direção Pedagógica – ECCC III
Rita Silva Ramos	Direção Pedagógica – CEPI Jandaia
Marisleide Francisca de Carvalho	Coordenação Pedagógica
Marlene Oliveira dos Anjos	Coordenação Pedagógica
Morgana da Silva Mendes	Coordenação Pedagógica
Paulo Henrique Machado de Araújo	Coordenação Pedagógica
Priscila Lopes Araújo	Apoio Técnico Especializado
Katiuscia Silva de Araújo Rocha	Apoio Técnico Especializado
Jussara Laurentino Carlos da Silva	Apoio Técnico Administrativo
Ana Graciele Neres de Oliveira Santos	Secretaria Escolar
Elaine Batalha da Silva	Docência
Nyria dos Santos Alves	Docência
Ana Lúcia Alves Rodrigues	Docência
Janaina Neves do Nascimento	Monitoria
Francinete Pereira Neres	Auxiliar de Serviços Gerais
Allan Costa de Andrade	Auxiliar de Serviços Gerais
Maria Silvana de Sousa Melo Leite	Auxiliar de Cozinha
Luciene Ferreira dos Anjos	Cozinheira
Bruna Carla de Souza Melo	Família
Ivo da Silva Lima Junior	Família
Dayane Mendes Silva	Família

Contribuições

Viviane Monteiro de Figueredo Comissão Gestora da Parceria
Juliana Europeu Barbosa Comissão Gestora da Parceria

Revisão Final, Formatação e Diagramação

Lauro Moreira Saldanha da Silva Coordenação Técnico Administrativa
Hellen Louise Moreira de Paula Mota Coordenação Técnico Pedagógica





SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
2.1	Dados de identificação da instituição.....	8
2.1.1	Dados da Mantenedora	8
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
2.3	Caracterização Física	13
2.3.1	Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz).....	13
2.3.2	Escola Centro Comunitário da Criança – Célula I	14
2.3.3	Escola Centro Comunitário da Criança – Célula II	14
2.3.4	Escola Centro Comunitário da Criança – Célula III.....	15
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	16
3.1	Contextualização.....	16
3.2	Dados de matrícula.....	18
3.3	Síntese Analítica da Realidade Escolar	18
3.4	Avaliação Diagnóstica Rede Centro Comunitário da Criança – Matriz, Célula I, Célula II e Célula III	22
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	26
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	29
6.1.1	Princípios Epistemológicos	32
6.1.2	Princípios Éticos	33
6.1.3	Princípios Estéticos	33
6.1.4	Princípios Políticos	34
6.1.5	Perspectivas Didáticos-Pedagógicos	34
6.1.6	Educação Inclusiva	35
6.1.7	Quantitativo de Crianças que apresentam Deficiência ou Transtorno	37
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	38
7.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	38
7.1.1	Metas	39
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	41
8.1.1	O Eu, o Outro e o Nós	41
8.1.2	Corpo, Gestos e Movimento.....	42
8.1.3	Traços, Sons, Cores e Formas	42
8.1.4	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	42
8.1.5	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	43





9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	45
9.1	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2024 a 2028	47
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	57
10.1.1	Metodologias de Ensino Adotadas	57
10.1.2	Alinhamento com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da Parceria.....	58
10.2	Organização escolar: regime, tempos e espaços	59
10.3	Relação creche-comunidade	59
10.4	Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), segmento(s) ofertados	60
10.4.1	Atuação de Equipes Especializadas e Outros Profissionais	61
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	65
11.1	Projetos Específicos	67
11.1.1	Diversidade Étnico-Racial: As Cores do Brasil e do Mundo	67
11.1.2	Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social.....	72
11.1.3	Viajando no Mundo da Leitura: de casa para a escola, da escola para o mundo ..	77
11.1.4	Escola e Famílias, educando com o melhor do seu tempo!.....	82
11.1.5	Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher!	87
11.1.6	Cidade dos Sonhos, Uma Ideia Sustentável	93
12	PROCESSO AVALIATIVO	98
12.1	Conselho de Classe	100
13	REDE DE APOIO	102
13.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	102
13.2	Profissionais de apoio escolar: Monitor, Jovem Candango, entre outros	102
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	103
14.1	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	103
14.2	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	104
15	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	106
	REFERÊNCIAS	107



1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico define a Rede Centro Comunitário da Criança, doravante denominada Rede CCC, constituída pela matriz teórica dos fundamentos epistemológicos, filosófico-sociológicos e didático-metodológicos que orientam a prática educativa, observando os princípios e diretrizes da legislação educacional e das normas pertinentes aos Sistemas de Ensino.

Tal proposta oferece condições para que a comunidade de Ceilândia e do Sol Nascente, por meio das Unidades Educacionais possam participar das ações ao longo do ano, manifestando sua criatividade, inovando, recriando e exercendo a cidadania de maneira que haja o fortalecimento de vínculos entre toda Comunidade Educativa, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança.

A Rede CCC apresenta em seu Projeto Político Pedagógico princípios norteadores que visam o aprimoramento das práticas pedagógicas junto à Comunidade Educativa em quatro aspectos centrais: as crianças, as famílias, a valorização de todos os profissionais envolvidos no processo das práticas pedagógicas e a comunidade local em geral.

O Projeto Político Pedagógico da Rede CCC é fundamentado nos marcos legais que preconizam o direito à educação de qualidade como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIs, o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que ofertam Educação Infantil (DPOs) e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da SEEDF, postulados pelo Estado em benefício das ações desenvolvidas pelas OSCs parceiras. Desta feita, todas as atividades propostas são conduzidas a partir do princípio da prioridade absoluta, reafirmando a criança enquanto sujeito de direitos, respeitando e valorizando sua condição peculiar de desenvolvimento nos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, social e político, tendo, portanto, os eixos integradores e estruturantes da Educação Infantil - Cuidar, Educar, Brincar e Interagir, bem como os Direitos de Aprendizagem - Conviver, Explorar, Brincar, Participar, Expressar-se e Conhecer-se, como elementos basilares para consolidação de todos os aspectos que norteiam a prática pedagógica diária, sempre numa perspectiva de fortalecer a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte, não apenas interagindo com o meio que a cerca, mas criando e modificando a cultura e a sociedade como um todo.

Tendo como base várias interfaces geradoras das práticas educacionais, este documento vem com objetivo de traçar estratégias, objetivos e metas que garantam o efetivo





desenvolvimento das crianças e a participação constante das famílias nesse processo, fazendo das escolas da Rede CCC espaço fértil para ampla interação da Comunidade Educativa, reconhecendo e evidenciando os anseios e particularidades do público atendido, oferecendo condições para o “fazer pedagógico” por meio das rotinas da Educação Infantil, das Ações Didático-Pedagógicas, dos Projetos Pedagógicos da rede e as propostas da Secretaria de Educação, das capacitações e formações continuadas para os colaboradores da Rede CCC, dos encontros de Coordenação Pedagógica, das Reuniões de Pais e/ou Responsáveis, presenciais ou mediadas por meios tecnológicos, face a demanda e cenário vivenciado, e quando necessário realização de visitas domiciliares, segura, afetiva, acolhedora e reintegradora, percebendo que o impacto da convivência familiar e do meio social que cerca as crianças no processo de ensino-aprendizagem, primando por condutas mediadoras e preventivas, ensejando neste Projeto Político Pedagógico aprendizagens significativas que primem por experiências significativas e práticas colaborativas.



2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da Mantenedora

RAZÃO SOCIAL

CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

CNPJ

01.716.711/0001-20

ENDEREÇOS

EQNP 09/13, Módulos B/D, AE, Setor P Norte – Ceilândia – DF | CEP: 72240-572

QNN 31, Módulo K, AE, Ceilândia Norte – Ceilândia – DF | CEP: 72225-321

QNN 16, Lote A, AE, Guariroba, Ceilândia Sul – Ceilândia – DF | CEP: 72220-161

SHSN Chácara 84, Conjunto A1, Lote 21 – Sol Nascente – DF | CEP: 72236-800

contato@crianca.org.br

SITES

www.crianca.org.br

<https://www.instagram.com/centrocomunitariodacrianca?igsh=d3dib2F1bTA4MzZp>

<https://www.facebook.com/centrocomunitariodacrianca?mibextid=JRoKGI>

TELEFONES

(61) 3585-9093 | (61) 3375-0057 | (61) 3021-9966 | (61) 3374-0695 / (61) 3352-5850

REGISTROS

CDCA/DF – Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal:

Resolução nº 2012/2022, DODF nº 136, de 21 de julho de 2022;

CAS/DF: Conselho de Assistência Social do Distrito Federal:

Registro Nº 51/2012, DODF Nº 246, 27/12/2018.

Credenciamento CEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Rede Centro Comunitário da Criança – Portaria nº 473, DODF nº 207, de 20 de outubro de 2018;

Escola Centro Comunitário da Criança – Célula III

Portaria nº 126, DODF nº 74, de 22 de abril de 2019;

CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social:

Portaria Nº 1089, de 24 de setembro de 2021, DOU Nº 183 – 27/09/2021, Pág. 68

Utilidade Pública do Distrito Federal: Decreto Nº 23.583, DODF Nº 21 - 06/02/2003.



2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

“Os sonhos são projetos pelos quais se luta.(...) Implica luta. Na verdade, a transformação do mundo a que o sonho aspira é um ato político e seria uma ingenuidade não reconhecer que os sonhos têm seus contras sonhos”.
(Freire, 2000)

Em 1986, a Sra. Luzia de Lourdes Moreira de Paula, professora e moradora da comunidade de Ceilândia, teve dificuldades para trabalhar, por não dispor de uma pessoa que cuidasse de seus filhos pequenos. Essa realidade vivenciada por ela fora percebida como corriqueira na comunidade - as mães trabalhadoras tinham a mesma dificuldade com as crianças menores de sete anos. Sensibilizada com a preocupação das mães que saíam para o trabalho em pânico, devido à falta de segurança local, Luzia liderou um movimento junto à comunidade para criação de uma creche.

A ideia enfrentou muitas dificuldades, entre elas, a falta de dinheiro e de espaço físico. A Igreja Católica local ofereceu, para o funcionamento inicial da creche, um velho barracão e depois, por meio de muita luta e apelos junto à TERRACAP, um terreno foi cedido, onde foi construída a atual sede, que culminou com a fundação do *Centro Comunitário da Criança*, em 20 de fevereiro de 1986.

O Centro Comunitário da Criança está localizado na EQNP 9/13. Módulos B/D, Área Especial, Ceilândia – Distrito Federal, sendo uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que tem por objetivo o atendimento de crianças, bem como suas famílias e a comunidade.

No ato de sua fundação, devido à grande carência de atendimento socioassistencial da comunidade onde está localizado, o Centro Comunitário da Criança iniciou suas atividades atendendo 30 crianças, com a intenção de auxiliar as famílias, principalmente as mães, para que pudessem ter um lugar para deixar os filhos em segurança, com alimentação e outros cuidados essenciais, enquanto procuravam por emprego e desempenhavam atividades laborativas, para melhor sobrevivência familiar.

Com o trabalho desenvolvido, foi possível estabelecer parceria com o Governo do Distrito Federal, por meio da extinta Fundação do Serviço Social, visando o atendimento de 250 crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.



A Rede CCC é mantenedora das Unidades Educacionais denominadas: Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz), Escola Centro Comunitário da Criança – Célula I e Escola Centro Comunitário da Criança – Célula II e Centro de Educação da Primeira Infância - Jandaia, localizadas na EQNP 9/13, Módulos B/D, Área Especial, Ceilândia; na QNN 31, Módulo K, Área Especial, Ceilândia e na QNN 16, Lote A, Área Especial, Guariroba – Ceilândia e Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III, localizada no SHSN Chácara 84 Conjunto A1 Lote 21, Trecho 3 - Sol Nascente e SHPS Entrequadras 500/700 Área Especial 02, Por do sol, respectivamente.



Em sequência, da esquerda para direita, de cima para baixo: Matriz, Célula I, Célula II e Célula III.

- A Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz), que funciona desde 20 de fevereiro de 1986 na EQNP 9/13, Módulos B/D, Área Especial, Ceilândia – Distrito Federal atende formalmente à educação infantil e, em 11 de março de 2002, a partir do convênio nº 17/2002 firmado entre a Escola e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, passou a oferecer tal atendimento em parceria com o Estado, tendo seu atendimento educacional regulamentado por meio da Portaria nº 7/SEDF, de 12 de janeiro de 2007, a qual autorizou o funcionamento da educação básica, na etapa da educação infantil – creche e pré-escola, para crianças de 2 a 5 anos de idade. Posteriormente foi recredenciada pela portaria nº 182/SEDF, de 19 de julho de 2013, pelo período de 16 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2016, atualmente compoendo também a Rede Centro Comunitário da Criança.
- A Escola Centro Comunitário da Criança – Célula I, localizada na QNN 31, Módulo K, Área Especial, Ceilândia – Distrito Federal, iniciou as atividades em 22 de outubro de 1996, atendendo crianças de 01 a 05 anos em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal – SEDEST, sendo credenciada pelo período de 21 de junho de 2011 a 31 de dezembro de 2015, pela Portaria nº 104/SEDF, de 28 de julho de 2011, atualmente compoendo também a Rede Centro Comunitário da Criança.
- A Escola Centro Comunitário da Criança – Célula II, localizada na QNN 16, Lote A, Área Especial, Guariroba – Ceilândia, iniciou em 04 de maio de 2009



suas atividades educacionais, atendendo crianças de 01 a 05 anos em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Distrito Federal – SEDEST, sendo credenciada por meio da portaria nº 185/SEDF, de 19 de julho de 2013, pelo período de 22 de julho de 2013 a 31 de dezembro de 2017, atualmente compondo também a Rede Centro Comunitário da Criança.

- O Centro Comunitário da Criança – Célula III, localizada no SHSN Chácara 84 Conjunto A1 Lote 21 - Ceilândia, teve origem em 10 de novembro de 2008, inicialmente como um projeto de cunho social, atendendo crianças e adolescentes de 06 a 10 anos, com todas as despesas custeadas pela mantenedora, com o auxílio de parceiros e da comunidade. Em 2017, tendo em vista da demanda reprimida existente no setor em que está localizada a unidade, após três anos de reformas e adaptações estruturais, converteu-se em unidade educacional, passando a denominar-se Escola Centro Comunitário da Criança – Célula III, sendo credenciada pela Portaria nº 126/SEEDF, de 22 de abril de 2019, atualmente compondo também a Rede Centro Comunitário da Criança.
- O Centro de Educação da Primeira Infância – Jandaia, localizada à SHPS Entrequadras 500/700 Área Especial 02, é resultado do Programa Nacional de reestruturação e aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pro Infantil) criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução n.º 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças de creches e pré-escolas de educação infantil da Rede Pública. Em 09 de fevereiro de 2023 o Centro Comunitário da Criança assumiu a gestão do CEPI Jandaia, por meio do Termo de Colaboração nº 12/2023, passando a manter tal unidade nos âmbitos pedagógico, administrativo e financeiro, assim estendendo a atuação da OSC ao Por do Sol, Sol Nascente.

Em 2015 o Centro Comunitário da Criança deu início junto à Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino – COSIE/SEEDF, ao processo de credenciamento das Unidades Educacionais mantidas, tendo em vista a formação da Rede Centro Comunitário da Criança. Tal iniciativa justificou-se na premissa de que todas as unidades executam suas ações com base na mesma metodologia de ensino e organização do trabalho, seguindo padrões e modelos comuns, os quais unificam a atuação da Rede CCC. O processo foi acostado sob o nº 0084.000337/2015, aprovado pelo Parecer nº 186/2017-CEDF, conforme despacho publicado no DODF nº 206, de 26 de outubro de 2017 e regulamentado pela



Portaria nº 473, de 26 de outubro de 2017. Ademais, embora solicitado de ofício, a Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III foi credenciada em processo apartado, aguardando, portanto, sua inclusão formal na Rede CCC, embora esteja em sua composição para todos os fins.

A Rede CCC presta os seguintes serviços:

- Atendimento educacional às crianças de 0 a 3 anos, encaminhadas pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, de segunda a sexta-feira, em tempo integral, de 7h30min às 17h30min, totalizando 10h diárias.
- Ações junto às famílias: visitas, reuniões, palestras educativas, seminários, projetos pedagógicos direcionados à convivência familiar, oficinas e atendimentos individuais relacionados ao contexto familiar da criança.
- Paralelo às atividades educacionais, a mantenedora oferta ainda:
- Apoio Sociofamiliar e Minicursos e Oficinas de Formação e Promoção (Corte e Costura, Artesanatos, Tecelagem, Alimentação & Culinária Sustentável etc.);
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

A manutenção da instituição se dá basicamente por meio de parceria firmada com a Secretaria de Estado de Educação, sendo a Rede CCC mantida com recursos provenientes do Estado, ainda contando com a ajuda de doações, promoções e parceiros, complementando e auxiliando no desenvolvimento das ações junto à Comunidade Educativa.

A entidade conta atualmente com os seguintes parceiros:

- Assistência Social Casa Azul;
- Bebê Lume Produções
- Bráz Transportes.
- CBMDF
- CDCA/DF;
- Centro Universitário IESB;
- Centro Universitário Projeção;
- CEPAS/DF;
- CONAFER;
- *Connecting Food*
- Conselhos Tutelares de Ceilândia e Sol Nascente;
- EMATER/DF;



- Escolas Públicas da região;
- Grupo LED;
- Faculdade Anhanguera;
- Faculdade SENAC/DF;
- Feira do Produtor de Ceilândia;
- Mardisa;
- Mesa Brasil SESC;
- PMDF;
- Rede D'or;
- SABIN;
- Sigma;
- Sustentare;
- Uni LS;
- Unidades Básicas de Saúde - UBS da região;
- Universidade de Brasília;
- UniProjeção, entre outros.



2.3 Caracterização Física

2.3.1 Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz)

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	03
BANHEIRO DE USO ADULTO	02
BANHEIRO INFANTIL C/ 04 BOXES E 1 CHUVEIRO	02
BANHEIRO PCD	01
BANHEIRO P.N.E.E UNISSEX (SALA DE LEITURA)	01
BANHEIRO UNISSEX (SALA DE LEITURA)	01
COZINHA INDUSTRIAL	01
DIRETORIA	01
PARQUE INFANTIL	01
REFEITÓRIO	01
SALA DE REFERÊNCIA	04
SALA DE COLCHONETES	01
SALA DE LEITURA	01
SECRETARIA	01



2.3.2 Escola Centro Comunitário da Criança – Célula I

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	03
BANHEIRO DE USO ADULTO	03
BANHEIRO PCD	01
BANHEIROS INFANTIS (COLETIVOS E SALAS)	06
COZINHA INDUSTRIAL	01
DEPÓSITO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS	01
LAVANDERIA	01
PARQUE INFANTIL	01
PÁTIO COBERTO	01
PÁTIO DESCOBERTO	01
REFEITÓRIO	01
SALA DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	02
SALA DE REFERÊNCIA	09
SALA DE COLCHONETES	01
SALA DE REUNIÕES	01
SECRETARIA ESCOLAR	01
SOLÁRIO SALA DE REFERÊNCIA	05
SALA MULTIMÍDIA	01

2.3.3 Escola Centro Comunitário da Criança – Célula II

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	07
ARQUIVO MORTO	01
AUDITÓRIO	01
BANHEIRO ADULTO INDIVIDUAL	04
BANHEIRO COLETIVO DE USO ADULTO	02
BANHEIRO INFANTIL COLETIVO	03
BANHEIRO PCD	02
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01
COZINHA INDUSTRIAL	01
DEPÓSITO DE COLCHONETES	01
DIRETORIA	01
DIRETORIA PEDAGÓGICA	01
FRALDÁRIOS	02
GUARITA	01
LAVANDERIA	01
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	01
PARQUE INFANTIL	01
PÁTIO COBERTO/DESCOBERTO	03
REFEITÓRIO	01
SALA DE LEITURA/BRINQUEDOTECA	01
SALA DE REFERÊNCIA	16
SALA DE REUNIÕES	01
SECRETARIA ESCOLAR	01



DEPENDÊNCIAS	QTD
SOE	01
SOLÁRIO/PARQUE INFANTIL	01
VESTIÁRIO	02
VESTIÁRIOS/BANHEIROS	02

2.3.4 Escola Centro Comunitário da Criança – Célula III

DEPENDÊNCIAS	QTD
ALMOXARIFADO / DESPENSA	01
SALA DE REFERÊNCIA	03
BANHEIRO INFANTIL	02
COZINHA	01
BANHEIRO DE USO ADULTO	03
BANHEIRO PCD	01
COORDENAÇÃO GERAL	01
SECRETARIA E ATENDIMENTO	01
DEPÓSITO	04
PARQUE INFANTIL	01
REFEITÓRIO	02

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

"...o desenvolvimento da inteligência faz-se por complexidade crescente, onde um estágio (nível) é resultante de outro anterior". PIAGET (1992).

3.1 Contextualização

Segundo estudo de projeções e cenários para o Distrito Federal (Codeplan, 2018), a população residente no Distrito Federal estimada em 2,85 milhões habitantes, em 2015, passarão para 3,24 milhões, até 2025. O incremento populacional será de pouco mais de 390 mil habitantes em dez anos. Embora a projeção indique aumento do contingente populacional, a taxa de crescimento média anual será decrescente. De acordo com as projeções, a taxa passará de 1,54% ao ano, entre 2010 e 2015, para 1,20%, entre 2020 e 2025. Portanto a população total do Distrito Federal tenderá a crescer, contudo em um ritmo menor para o período analisado.

Deste contingente, 27.998 habitantes estão na faixa-etária de 0 a 3 anos, representando 30,2% da população total no que se refere à distribuição do número de matrículas por categoria administrativa na Rede de Ensino do Distrito Federal. Especificamente, no que tange à Educação Infantil, um recorte do relatório da CODEPLAN aponta ainda baixíssimos níveis de efetivação de matrículas na faixa etária de 0 a 3 anos:

"As matrículas em creche atenderam apenas 17,1% da população entre zero e três anos. Nesse caso, será necessária a criação de 70.586 vagas, o que significa aumentar a capacidade de atendimento em creches em cerca de 160%. Vale observar que o crescimento médio anual de 5% do número de vagas em creche, mínimo estabelecido pelo PDE, não garantirá o atendimento da meta de 60% em 2024."
(CODEPLAN. PG. 10-11)

Cabe ainda enfatizar que a cidade de Ceilândia surgiu em decorrência de um grande projeto de relocação de população que morava em áreas não regulares por meio da Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, que deu origem ao seu nome. Em 27 de março de 1971, iniciou-se a transferência de aproximadamente 82.000 moradores das ocupações não regulares da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão Colombo e Morro do Querosene, para os setores “M” e “N” ao norte de Taguatinga.

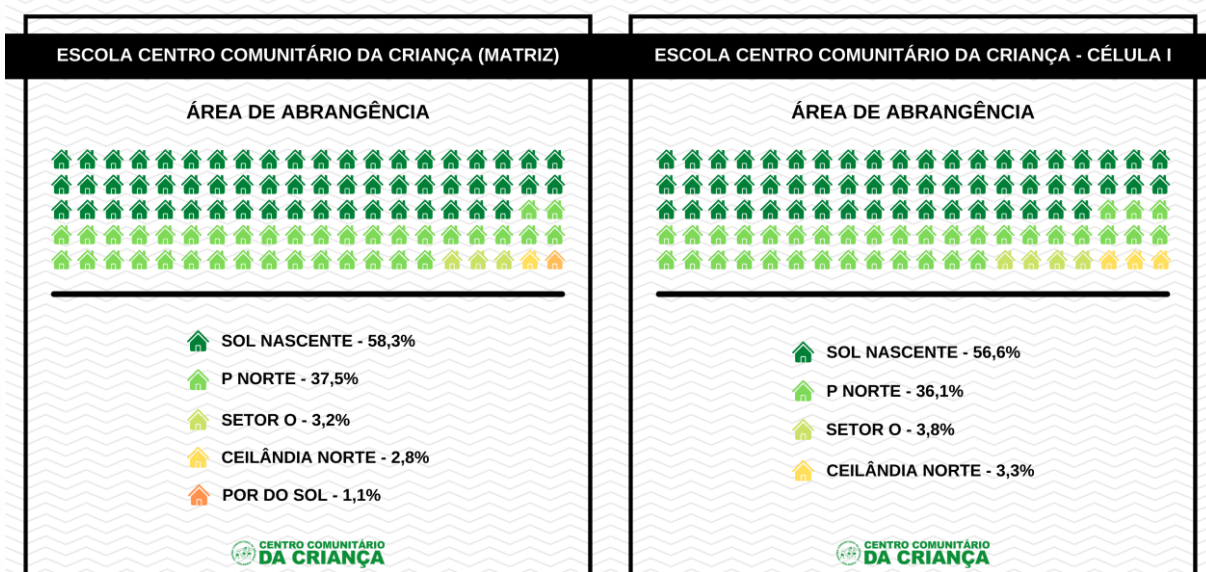
Ainda contextualizando a história das localidades em que a OSC atua, tem-se a região do Sol Nascente/Pôr do Sol, que por 20 anos fez parte da região administrativa de Ceilândia, anteriormente uma área rural até o início dos anos 1990, quando passou a ocorrer o fracionamento irregular de terrenos, o qual intensificou-se na década seguinte provocando o crescimento desordenado das favelas de Ceilândia, relegando os moradores a conviverem por



muitos anos com condições mínimas de infraestrutura. Somente em 2008 a região do Sol Nascente e Pôr do Sol foi reconhecida como setores habitacionais de Ceilândia, através da sanção da Lei Complementar nº 785, que as transformou em Áreas de Regularização de Interesse Social, com a definição de medidas de urbanização com vistas a instalação de infraestrutura para uma futura regularização, sendo dividida em 4 regiões: Trecho 1, Trecho 2, Trecho 3 e Pôr do Sol, haja vista sua extensão territorial. Em meados de 2013 noticiou-se amplamente que a região havia ultrapassado a comunidade da Rocinha em número de habitantes tornando-se a maior favela da América Latina. Em 2019, através de lei sancionada pelo governador Ibaneis Rocha, a região foi desmembrada de Ceilândia, tendo uma população de cerca de 78.892 habitantes (PDAD 2018).

Diante disso, compreendendo o contexto urbano, demográfico e social da comunidade em que as unidades da Rede CCC se inserem, em especial a abrangência e os setores em que as crianças residem, foram ainda reunidas algumas informações e dados, coletados junto às famílias, com vistas a fundamentar as estratégias do presente Projeto Político Pedagógico, em meio das Ações Didático-Pedagógicas, Projetos Pedagógicos da rede e as propostas da Secretaria de Educação, formações continuadas, entre outras ações que demonstrem o real significado das metas e ações que este documento carrega, reconhecendo seu potencial de transformação, especialmente num contexto social repleto de desigualdades, na perspectiva de uma educação inclusiva e equânime.

Desta feita, no que tange às áreas de abrangência das quatro unidades mantidas, apresentam-se quatro gráficos que sintetizam as localidades predominantemente abordadas pela Rede CCC:



ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA - CÉLULA II

ÁREA DE ABRANGÊNCIA



GUARIROBA - 51,7%	CEILÂNDIA NORTE - 2,6%
CEILÂNDIA SUL - 34,9%	CEILÂNDIA OESTE - 1,6%
P SUL - 3,4%	SOL NASCENTE - 1,3%
P NORTE - 2,6%	OUTRAS RAS - 1,6%

ESCOLA CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA - CÉLULA III

ÁREA DE ABRANGÊNCIA



SOL NASCENTE - 68%
SETOR R - 19,4%
SETOR Q - 8,3%
SETOR O - 2,7%
SETOR DE INDUSTRIA - 1,3%

3.2 Dados de matrícula

Ciclo Etário / Ano	2020	2021	2022	2023	2024
Berçário II – 1 ano a 2 anos	72	105	105	105	105
Maternal I – 2 a 3 anos	100	132	132	228	264
Maternal II – 3 a 3a 11m	269	504	504	408	384
1º Período – 4 a 4ª e 11m	204	-	-	-	-
1º Período – 5 a 5ª e 11m	148	-	-	-	-
TOTAL	793	741	741	741	753

3.3 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Hoje com trinta e oito anos de atuação na comunidade, as unidades educacionais da Rede CCC são reconhecidas como peças fundamentais que integram o sistema de ensino do DF, segundo os próprios moradores, haja vista também estarem localizadas em regiões onde ainda existem poucas unidades de Educação Infantil. Neste contexto, com base em levantamentos realizados pelo corpo gestor da unidade escolar, diagnósticos realizados com base em aplicação de questionários virtuais durante encontros virtuais, reuniões de pais presenciais e por videoconferência, levantamento dos dados coletados nas matrículas e, ainda, por meio da constante escuta sensível realizada com as crianças, constata-se que:



Na Escola Centro Comunitário da Criança (Matriz): 29% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de dois a quatro crianças por grupo familiar. O pai, quando presente, figura em 33% das famílias, observando-se ainda que 68% dos provedores são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 27% concluíram o ensino fundamental, 45% têm formação até ensino médio, apenas 10% concluíram o nível superior e 17% não mencionaram claramente até que série estudaram. Já as mulheres, 16% concluíram o ensino fundamental, 66% têm formação até o ensino médio, apenas 18% concluíram o nível superior. Cabe salientar que cerca de 72% das famílias recebem benefícios sociais com auxílio financeiro, justificando o recebimento pela necessidade de complementação da renda familiar. Percebe-se ainda que 1% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Cabe ainda evidenciar que, em meio a estratégias de escuta sensível, foi indagado às crianças qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, dessa forma os resultados convergiram, em sua maioria, com: 23,9% optaram por profissões como bombeiro, 16,6% apontaram o ofício de professor, 14,5% sinalizaram que desejam ser policiais e 14,5% optaram por médico, 30,5% optaram por cozinheiro, piloto de corrida, veterinário, gari, dentre outras profissões. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual 30% já estiveram na feira, 24% foram a Torre de TV e a ponte JK, 16% estiveram na Catedral, e 30% já participaram em outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, centros culturais, dentre outros.

Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula I: 32% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar; o pai, quando presente, figura em 16% das famílias, observando-se ainda que 51% dos provedores são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 8% possuem o ensino fundamental, 2,3% possuem o ensino médio, 3,8% concluíram o nível superior e 86,1% não mencionaram claramente até que série estudaram. Em relação às mulheres, 13% possuem o ensino fundamental, 38% possuem o ensino médio e 7,6% concluíram o nível superior e 60% não mencionaram claramente até que série estudaram. Cabe salientar que cerca de 67% das famílias recebem benefícios sociais de auxílio financeiro, justificando o recebimento na necessidade de complementar a renda familiar. Percebe-se ainda



que 1,4% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Cabe ainda evidenciar que, em meio a estratégias de escuta sensível, foi indagado às crianças qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, dessa forma os resultados convergiram, em sua maioria, como: 22,3% gostariam de ser policiais, 13,8% querem ser bombeiros, 7,1% escolherem ser médicos, 5,7% disseram que querem ser caminhoneiros e 51,1% gostariam de ser veterinários, garis, dentista e cientistas ou escolheram uma profissão. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual 34,2% estiveram no Parque, 21,4% já estiveram no Shopping, 4,7% frequentaram o zoológico e 39,7% já participaram de eventos outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, centros culturais, entre outros;

Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula II: 35,2% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar; o pai, quando presente, figura em 65% das famílias, observando-se ainda que 85,4% das famílias são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 15,2% possuem o ensino fundamental, 47,2% possuem o ensino médio, 20,5% concluíram o nível superior e 4,2% não mencionaram claramente até que série estudaram. Em relação às mulheres, 9% possuem o ensino fundamental, 56,8% possuem o ensino médio, 27,7% concluíram o nível superior e 0,5% não mencionaram claramente até que série estudaram. Cabe salientar que cerca de 50,1% das famílias recebem benefícios sociais de auxílio financeiro, justificando o recebimento na necessidade de complementar a renda familiar. Percebe-se ainda que 0,8% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Em meio a estratégias de escuta sensível, foi indagado às crianças qual profissão desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, os resultados convergiram, em sua maioria, como: 18,1% querem ser policiais, 14,4% gostariam de ser médicos, 13% escolheram ser bombeiros, 11,2% querem ser motorista e 43,3% gostariam de ser veterinários, garis, cabeleireiros e cientistas, dentre outras profissões. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um



levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual 27,7% foram a parques, 22,9% foram a algum shopping, 14,4% já foram ao Zoológico, 13,3% já foram ao circo, 12% frequentaram a feira e 9,7% já participaram de outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, centros culturais, entre outros;

Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III: 47,2% das famílias têm como provedora do lar a figura materna, com uma média de três a quatro crianças por grupo familiar; o pai, quando presente, figura em 52,7% das famílias, observando-se ainda que 52% das famílias são autônomos ou trabalham com carteira fichada. Em relação à escolaridade dos homens, 22% possuem o ensino fundamental, 59,7% possuem o ensino médio e 5,5% concluíram o nível superior e 12,5% não mencionaram claramente até que série estudaram. Em relação às mulheres, 22% possuem o ensino fundamental, 50% possuem o ensino médio, 9,7% concluíram o nível superior e 9,7% não mencionaram claramente até que série estudaram. Cabe salientar que cerca de 35,4% das famílias recebem benefícios sociais de auxílio financeiro, justificando o recebimento na necessidade de complementar a renda familiar. Percebe-se ainda que 4,1% das crianças atendidas têm algum tipo de deficiência ou transtorno. Por meio da escuta sensível, foi perguntado às crianças qual profissão eles desejam exercer quando se tornarem adultos, possibilitando o pleno exercício da cidadania, os resultados convergiram, em sua maioria, como: 25% gostariam de ser bombeiros, 19,4% optaram por ser policiais, 11,1% querem ser jogadores de futebol, 9,7% gostariam de ser professores, 6,9% gostariam de ser cozinheiros e 27,9% gostariam de ser vendedor, segurança, médico, dentre outras profissões. No que se refere a expressão cultural vivenciada na primeira infância, buscando a compreensão das oportunidades ofertadas no contexto familiar quanto a musicalidade, danças e festejos religiosos realizados em determinadas datas ou transmitidos pelos meios de comunicação, reconhecendo a importância das diversas culturas, foi realizada também a escuta sensível com as crianças objetivando um levantamento dos espaços culturais frequentados por eles e seus familiares, no qual, 22,2% já foram ao Shopping, 11,1% foram ao clube, 9,7% foram à feira, 8,3% já foram ao zoológico, 48,7% já participaram de outros eventos culturais ou foram a museus, clubes, cinemas, centros culturais etc.



3.4 Avaliação Diagnóstica Rede Centro Comunitário da Criança – Matriz, Célula I, Célula II e Célula III

A Rede Centro Comunitário da Criança, composta pelas unidades Escola Centro Comunitário da Criança - Matriz, Escola Centro Comunitário da Criança - Célula I, Escola Centro Comunitário da Criança - Célula II, Escola Centro Comunitário da Criança - Célula III, deu continuidade à oferta de Educação Infantil que a partir do aditamento da parceria em 2024, passou a atender um total de 753 crianças, de um ano completo a três anos completos até 31 de março do mesmo ano, num total de 32 turmas, sendo: ECCC Matriz - 24 crianças de Maternal I e 72 crianças de Maternal II, totalizando 96 crianças, ECCC Célula I - 42 de Berçário II, 72 de Maternal I e 96 de Maternal II, totalizando 210 crianças, ECCC Célula II - 63 de Berçário II, 144 de Maternal I e 168 de Maternal II, totalizando 375 crianças e ECCC Célula III - 24 crianças de Maternal I e 48 crianças de Maternal II, totalizando 72 crianças. Esse atendimento visa o protagonismo das crianças e sua autonomia na realização das atividades, promovendo assim um desenvolvimento significativo em aspectos emocionais, socioculturais, cognitivos, motores e afetivos, em um ambiente que incentive a autonomia, a cooperação, o respeito mútuo, a autoestima e a confiança. Nessa perspectiva, atendendo às demandas oriundas da SEEDF, após a recepção dos encaminhamentos das crianças foi estabelecido o primeiro contato com os responsáveis para agendamento de matrículas, além da realização de reuniões com as famílias, novas e regressas, com intuito de oportunizar a aproximação entre toda a Comunidade Educativa, sendo possível, a partir dessa interação, refletir sobre os aspectos levantados pelas famílias visando à construção de uma avaliação que contribuísse com o processo de desenvolvimento e aprendizagens das crianças, observando, acompanhando, registrando e analisando o contexto educativo, com embasamento nos documentos norteadores da Educação Infantil ao nível distrital e federal. Diante desse contexto foi realizada pesquisa que oportunizou a compreensão de algumas características da vida das crianças. Por meio do levantamento de dados percebeu-se que na ECCC Matriz, localizada na EQNP 09/13, Módulos B e D, Área Especial, Setor P Norte, hoje com um total de 96 crianças matriculadas, sendo 24 de maternal I e 72 de maternal II. Foi possível observar que 90% das crianças nunca participaram do ambiente escolar, tendo como referência de segurança e confiança somente os familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares. Observou-se que 01 das crianças atendidas apresenta algum tipo de deficiência ou transtorno e recebendo acompanhamento multidisciplinar. Além disso, 11 estão sob investigação devido a suspeitas de intolerâncias e alergias alimentares, uma vez que apenas 02 já foram diagnosticadas. Também foram



identificadas outras características e habilidades que podem afetar diretamente o aprendizado das crianças, dado que 08 crianças do Maternal I e 05 do Maternal II não possuem autonomia na alimentação, com dificuldades em segurar corretamente os talheres e aceitar certos alimentos. Quanto ao uso de fraldas, 10 das crianças do Maternal I e do Maternal II, 05 continuam em processo de desfralde, pois a maioria já possui autonomia e controle de suas necessidades fisiológicas. Além disso, 12 crianças do Maternal I e 20 do Maternal II demonstram falta de autonomia e independência em atividades rotineiras como troca de roupas, uso do banheiro e reconhecimento de pertences, precisando de assistência direta dos educadores. Foi observado ainda que 08 crianças do Maternal I e 10 do Maternal II enfrentam dificuldades na articulação das palavras, impactando a clareza da expressão verbal. Outra observação relevante foi o fato de 05 crianças do Maternal I e 04 do Maternal II chegarem à escola ainda utilizando chupetas e mamadeiras, evidenciando um apego emocional a objetos como "naninhas", fraldas, mantas, cueiros e outros itens. Na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula I, localizada na QNN 31, Módulo K, Área Especial, Ceilândia Norte, Ceilândia - DF, atualmente com 210 crianças matriculadas, 03 crianças têm algum tipo de deficiência ou transtorno, 06 têm restrições devido a intolerâncias e alergias alimentares e 102 nunca participaram do ambiente escolar, tendo como referência de segurança e confiança somente os familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares. 200 das crianças apresentam um desenvolvimento de acordo com sua faixa etária e que 07 necessitam apenas ser estimuladas e motivadas para alcançar os objetivos propostos, enquanto 03 requerem intervenções direcionadas com adequações nas atividades, inclusive com a participação em atendimentos com profissionais especializados. Vale ressaltar que os 03 já participam de atividades de Educação Precoce e/ou acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, dentre outros profissionais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades. 04 não se alimentam com autonomia, tendo dificuldade em segurar corretamente os talheres, sendo que estas são do Berçário II, além de um contingente de 80 ainda fazem o uso de fraldas descartáveis e não têm controle de suas necessidades fisiológicas. Foi notado também que 64 demonstram dificuldade na articulação das palavras, não sabendo se expressar com clareza, sendo 2 do Maternal I e 20 do Maternal II, cabendo esclarecer que outras 42 são crianças do Berçário II, que naturalmente ainda utilizam de gestos, balbucios e choros para expressarem suas necessidades. Além disso, 2 crianças do Berçário II ainda utilizam elementos de suporte para se sentarem à mesa, 3 estão desenvolvendo os movimentos corporais, necessitando de auxílio dos educadores para andar, equilibrar-se, ficar em pé, etc., e 10 crianças de Maternal I e Maternal II não têm autonomia e independência nas atividades de rotina, tais



como troca de roupas e calçados, uso do banheiro, escovação e reconhecimento dos seus pertences, necessitando da intervenção direta de seus educadores. Também foi observado que, do Berçário II, 09 crianças chegaram à unidade educacional usando chupetas e mamadeiras, assim demonstrando apego emocional em “naninhas” como fraldas, mantas, cueiros e outros. Já na Escola Centro Comunitário da Criança - Célula II, localizada na QNN 16, Lote A, Área Especial, Guariroba, Ceilândia - DF, hoje com um total de 375 crianças matriculadas, apresenta diferentes características. 70 crianças lidam com restrições alimentares, seja por intolerâncias ou alergias. Dentro desse grupo, 8 possuem laudos médicos, 48 estão em processo de investigação, 11 continuam sob análise e 3 seguem restrições por motivos religiosos. Por outro lado, 178 crianças nunca frequentaram a escola, confiando principalmente em familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares. As crianças estão desenvolvendo-se de acordo com sua faixa etária. 3 crianças possuem laudos médicos, apresentando com algum tipo de transtorno. 16 crianças, precisam apenas de estímulo e motivação para alcançar os objetivos propostos. Enquanto outras 3, requerem intervenções direcionadas, incluindo ajustes nas atividades, e até mesmo atendimentos com profissionais especializados. Quanto às questões específicas, 8 crianças não se alimentam com autonomia, composto por crianças do Berçário II. Além disso, das crianças dos Maternais I e II, 94 crianças ainda usam fraldas descartáveis e não têm controle de suas necessidades fisiológicas. Observou-se também que 127 crianças enfrentam dificuldades na articulação das palavras, não conseguindo se expressar com clareza, essas crianças são do Maternal I e II, mas também inclui crianças do Berçário II, que naturalmente ainda utilizam gestos, balbucios e choros para expressar suas necessidades. E no que diz respeito aos dados coletados especificamente em relação à ECCC III, localizada na SHSN chácara 84 conjunto A1 lote 21 e atualmente com um total de 72 matriculadas, sendo vinte e quatro de maternal I e 48 de maternal II. Conforme os levantamentos realizados, percebeu-se que 03 crianças têm algum tipo de deficiência ou transtorno, 04 têm restrições devido a intolerâncias e alergias alimentares e 59 nunca participaram do ambiente escolar, tendo como referência de segurança e confiança somente os familiares próximos, como mãe, pai, avós, tias e educadores particulares. Das 72 crianças, 70 apresentam um desenvolvimento de acordo com sua faixa etária e apenas 02 necessitam ser estimuladas e motivadas para alcançar os objetivos propostos, enquanto 01 requer intervenções direcionadas com adequações nas atividades, inclusive com a participação em atendimentos com profissionais especializados. Das 72 crianças atendidas, 03 já participam de atividades de Educação Precoce e/ou acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, dentre outros profissionais que contribuem para o desenvolvimento das habilidades. Além



disso, 01 criança não se alimenta com autonomia, tendo dificuldade em segurar corretamente os talheres, e um contingente de 14 ainda faz uso de fraldas descartáveis e não têm controle de suas necessidades fisiológicas. Foi notado também que 6 demonstram dificuldade na articulação das palavras, não sabendo se expressar com clareza, sendo 5 do Maternal I e 01 do Maternal II. É importante esclarecer que os infantes de maternal I naturalmente ainda utilizam gestos, balbucios e choros para expressarem suas necessidades. Foi observado ainda que algumas crianças chegaram à unidade educacional usando chupetas e mamadeiras, demonstrando apego emocional a "naninhas" como fraldas, mantas e outros acessórios. É importante destacar que todo o corpo docente da Rede CCC, orientado pelas Equipes de Direção, Coordenação Pedagógica e Serviço de Orientação Educacional, elaborou diversas atividades lúdicas de inserção e acolhimento. Essas atividades incluíram roda de conversa, apresentação pessoal, apreciação de histórias e cantigas, jogos, atividades teatrais, circuitos psicomotores, caça ao tesouro, recorte, colagem e brincadeiras de faz de conta e foram baseadas na observação e escuta atenta e sensível das necessidades das crianças, respeitando a singularidade de cada uma, para que pudessem protagonizar suas próprias aprendizagens em um ambiente propício para estimular novas descobertas, oportunizando a livre expressão e o desenvolvimento cognitivo, ampliando e potencializando suas habilidades. Sendo relevante destacar que todas as atividades propostas foram realizadas em conformidade com os objetivos de aprendizagem preestabelecidos nos campos de experiência do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal e devidamente organizadas em planejamentos diários por faixa etária, alinhadas aos marcos do desenvolvimento infantil para assegurar a progressão curricular e os direitos de aprendizagem contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em suma, considerando os dados apresentados, percebe-se que uma das principais dificuldades enfrentadas pelas crianças atendidas diz respeito à independência e autonomia para realizar as atividades propostas, especialmente aquelas que nunca frequentaram um ambiente escolar, sendo importante destacar a importância de respeitar e levar em conta as particularidades de cada faixa etária. Por fim, constata-se que as medidas implementadas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) são adequadas para atender às necessidades das crianças e promover seu desenvolvimento integral.



4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar a criança para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>



5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“[Centro Comunitário da Criança] onde as crianças são amadas e aprendem a amar e vivenciam o milagre da vida através da valorização do que existe ao seu redor.” (BRANDÃO, Clara. 1990)

O Centro Comunitário da Criança é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos e promocionais, que tem como finalidade a oferta de serviços educacionais, sócio assistenciais e culturais, destacando-se a defesa dos direitos humanos, primando, em especial pelo direito à educação na primeira Infância e o exercício pleno da Cidadania, o qual, em parceria com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, é efetivado na oferta de Educação Infantil, que busca o reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos, sobretudo seu direito à aprendizagem e desenvolvimento, sem qualquer distinção, quanto à raça, cor, gênero, condição física, social, nacionalidade e credo político ou religioso, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Deste modo, como cerne da prática pedagógica impõe-se a toda Rede CCC o dever de reconhecer, valorizar e estimular a criança como protagonista em todo esse processo no cotidiano escolar, trabalhando de forma sustentável, colaborativa, criativa e inovadora, vislumbrando assim, uma educação de qualidade social que também o fortaleça os laços comunitários e familiares por meio de encontros, palestras, oficinas e cursos de formação e promoção social.

A Rede CCC tem como missão o atendimento à crianças da comunidade na qual está inserida, assim promovendo seu desenvolvimento global e harmonioso, envolvendo os aspectos psicológico, sociocultural, cognitivo, perceptivo, motor e afetivo, num ambiente de incentivo à autonomia, cooperação, respeito mútuo, construção e valorização da autoestima e confiança, estimulando e desenvolvendo suas potencialidades como elemento de auto realização, preparando-os para o exercício consciente da cidadania, incentivando a livre e espontânea expressão do pensamento.

Dispõe-se a atender crianças na faixa etária de 01 a 03 anos, suprimindo as necessidades pessoais de afeto, sono, alimentação, higiene e demais recursos necessários ao desenvolvimento global da criança. Nesta premissa, torna-se imprescindível proporcionar um ambiente acolhedor, afetivo e brincante, oportunizar atividades para fomento de suas diversas linguagens e competências, possibilitar à exploração das sensações, percepções, movimentos e o conhecimento do seu próprio corpo e integração e responsabilidade relacionadas ao meio ambiente. Ampliando as relações sociais, interações e formas de comunicação das crianças, a



Rede CCC contribui para que se sintam cada vez mais seguros, podendo aprender nas trocas sociais com outras crianças e adultos, através de um universo lúdico e diversificado.

A visão sustentável da Instituição auxilia na criação de um vínculo direto com a comunidade atendida, pois desde o início todos contribuem para a edificação de um espaço, onde ambos se sintam impelidos a colaborar e percebem a relevância de sua participação para garantia e manutenção do atendimento. Assim, mesmo que as mazelas sociais comuns a uma comunidade periférica repercutem em maior vulnerabilidade socioeconômica indissociável do trabalho realizado pela Rede CCC, estes não são vistos como dificultadores, mas como uma oportunidade de discussão, a fim de buscar alternativas para solução dos problemas, resultando em um enriquecimento das relações e da convivência.

Todo o trabalho da Rede CCC converge ao foco principal de sua atuação – um atendimento que exprime a eficácia e efetividade no acompanhamento da criança. Tal ideal só é possível a partir da observância integral às suas necessidades, concretizável apenas se considerado o meio em que o público alvo está inserido, além de todos aqueles agentes que influenciam direta ou indiretamente o desenvolvimento destes cidadãos.

Desta forma a Rede CCC pauta pelo trabalho em conjunto com a sociedade e o Estado, parcerias estas que possibilitam a manutenção das atividades, o crescimento e o enriquecimento do trabalho desenvolvido junto à comunidade.



6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

[...] o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que partir tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente (SAVIANI, 2000)

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas e creches públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Educacional:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todas as crianças, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossas crianças.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de crianças, professores, pais e funcionários na gestão e organização da creche, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno das crianças em todas as suas



dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno das crianças como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam às crianças desenvolverem habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para as crianças em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todas as crianças.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades das crianças. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses das crianças, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite às crianças estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade das crianças e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para as crianças, estimulando sua participação e engajamento nas atividades educacionais.



4. Autonomia e protagonismo das crianças: as crianças são estimuladas a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na creche e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais das crianças. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender das crianças, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular às crianças e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que as crianças possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, as crianças são incentivadas a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos das crianças.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todas as crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do século XXI.

A Rede CCC tem como missão o desenvolvimento global e harmonioso de cada criança atendida, envolvendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, num ambiente acolhedor, de incentivo à aprendizagem e à autonomia.

Em cumprimento da missão e das duas funções importantes, complementando os cuidados e a educação realizados na família, proporciona:

Quando do atendimento presencial:

- atividades pedagógicas teórico-práticas planejadas, sistematizadas e executadas de acordo com o ciclo etário da criança;
- um ambiente de excelência em toda sua amplitude, seguro e confortável
- com instalações adequadas para o ensino e a aprendizagem;



- uma alimentação que garanta a segurança alimentar e nutricional, a manutenção da saúde e prevenção às doenças;
- um espaço de compreensão e diálogo, visando o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças, em ambiente acolhedor e de afetividade recíproca.

Quando da necessidade de atendimento mediado por tecnologia:

- envio diário de cardápio com sugestões de receitas aos sábados, visando auxiliar na segurança alimentar das crianças e famílias;
- atendimento especializado individualizado e coletivo, pelo Serviço de Orientação Educacional em interface com a equipe de Nutrição

A Rede desenvolve suas ações pedagógicas visando o protagonismo infantil, intensificando a construção pautada na ética e na formação da identidade sujeito-cidadão na fase da Educação Infantil, promovendo a linguagem crítica e participativa, apostando no aprimoramento constante da autoestima, na qual a meta é criar uma linha progressiva de informação, em que as crianças, de maneira dinâmica, atinjam a importância do respeito aos valores humanos.

Busca também a potencialidade das crianças, através do exercício consciente da cidadania, bem como, desenvolver os processos educacionais que favoreçam o crescimento pessoal, social, psicológico, cognitivo e cultural da criança, posicionando-se como uma Rede Educacional voltada para a oferta da melhoria dos serviços essenciais para educar, cuidar, brincar e interagir conforme Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil, seguindo assim, os princípios fundamentais para as crianças o “aprender a aprender, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser”, coerentes com os fundamentos da Psicologia-Histórico-cultural e Pedagogia Histórico-crítica.



6.1.1 *Princípios Epistemológicos*

A Rede CCC adota em seus princípios a percepção da criança como sujeito histórico crítico cultural, baseada em Vygotsky, numa corrente na qual entende-se que esta é um ser histórico que transforma e é transformado pelas relações que acontecem à sua volta, onde a



aquisição de conhecimentos ocorre pela interação do sujeito com o meio no qual está inserido, fundamentalmente pautada pelo desenvolvimento de forma global e harmônica em todo esse processo, de como a inteligência humana se desenvolve e, de como o indivíduo se torna um ser sócio cognitivo, interativo e autônomo, o que lhe proporciona integração na vida comum e na sociedade, entendendo que “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos” (VYGOTSKY, 1998), ou seja, a criança aprende brincando e interagindo e dessa forma ela desenvolve mecanismos criativos.

As crianças são sujeitos holísticos, isto é, para além de possuírem uma dimensão mental, também possuem uma dimensão emocional e física. Nas rodas de conversa é indispensável que sejam fomentadas a questionar, flexibilizando o planejamento diário das Ações Didático-Pedagógicas, organizando, mediando e encorajando o diálogo entre elas, valorizando falas e vivências, intensificando a escuta sensível enquanto meio para o fortalecimento das relações entre as crianças e os profissionais das Unidades Educacionais.

6.1.2 Princípios Éticos

A Rede CCC enseja uma educação voltada para a constituição de identidades responsáveis e solidárias, compromissados com o tempo, as pessoas e o espaço, pressupondo o aprender a ser, objetivo máximo da ação de educar e cuidar, brincar e interagir, na qual são trabalhados os princípios éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, da igualdade de condições em relação a preservação do bem comum, do respeito à diversidade, dando importância ampla ao conceito de sustentabilidade e a biodiversidade.

6.1.3 Princípios Estéticos

Concomitante aos princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, a Rede CCC se constitui no aprender a ser, reconhecendo a importância da identidade pessoal das crianças e de suas famílias, resgatando a parte sensível do educador, dos outros profissionais e das crianças com vistas à criatividade e ao espírito inventivo que está sempre presente, no aprender a conhecer e aprender a fazer.

Para tanto, experiências e situações planejadas são realizadas, havendo momentos de atividades que envolvam aspectos práticos em que a arte se interpreta pela sensibilidade do



fazer e sentir; permitindo expressar respeito, amor, aceitação, segurança, estimulação, apoio, confiança, para si e o outro.

6.1.4 *Princípios Políticos*

A Rede possui em seu arcabouço o princípio do bem comum, que por sua vez, demanda posturas éticas voltadas à autonomia ao fazer e criar, a responsabilidade social, a solidariedade e principalmente a construção de uma atitude cidadã, que promova a adoção de comportamentos com ênfase na coletividade, visando assim o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, sobretudo com a criança, enquanto indivíduo capaz de ampliar seus conhecimentos e atitudes de forma positiva enquanto sujeito de direito, tendo como pilares a afetividade e a responsabilidade, fios condutores desse mesmo bem comum.

Diante do exposto, se constrói democraticamente um espaço de convivência, o qual diariamente se fortalece por meio da escuta sensível, possibilitando a realização de formações continuadas, suscitando a elaboração e realização de projetos pedagógicos que respeitam as diversidades culturais, tendo o contexto das famílias como premissa para o planejamento das ações.

6.1.5 *Perspectivas Didáticos-Pedagógicas*

A Rede CCC prima pelo atendimento integral às crianças adotando metodologia de ensino-aprendizagem conforme quadro de Rotina da Educação Infantil da referida rede, fundamentando o trabalho pedagógico na forma interdisciplinar, contextualizada, com integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade, bem como, o trabalho em rede, sintonizado com as diferentes possibilidades de aprendizagens e com responsabilidade e respeito às singularidades inerentes ao desenvolvimento de cada criança. As Ações Didático-Pedagógicas em consonância com os campos de experiências e os projetos pedagógicos da rede e as propostas da Secretaria de Educação, prezam pelo pleno desenvolvimento da criança, oportunizando o respeito à diversidade, a prática sustentável e preservação do meio ambiente, equidade e visão inclusiva para as crianças com deficiência.



Além das Ações Didático-Pedagógicas e de maneira complementar, os Projetos Pedagógicos da Rede CCC coadunando com as propostas da Secretaria de Educação possuem como premissa a organização sistêmica de diversas temáticas contextualizadas, de forma a promover a interdisciplinaridade, bem como, abranger os temas transversais, mesmo em período de atuação pedagógica mediada por tecnologia. Deste modo, considerando a criança como centro de toda a prática pedagógica, os projetos têm seu foco no desenvolvimento integral da criança, oportunizando o respeito à diversidade, a atuação sustentável, a equidade e uma visão inclusiva, condizente com a transversalidade presente na Educação Infantil. Fortalecendo ainda, por meio da escuta sensível, a participação das crianças e suas famílias nas atividades pedagógicas.

CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA		ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 2024				
HORÁRIO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	
07h30 às 08h	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças	Acolhida das Crianças	
7h40 às 7h55	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã	
8h às 9h	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	Higiene Bucal Preparação para as Atividades Roda de Conversa	
9h às 9h50	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	EO: O Eu, o Outro e o Nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	
	EO: O Eu, o Outro e o Nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	
09h55 às 10h10	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	Lanche Matinal	
10h15 às 10h30	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades	Higienização e Preparação para as Atividades	
10h30 às 11h40	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	EO: O Eu, o Outro e o Nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	
11h40 às 12h	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	
12h10 às 12h40	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal	Almoço Higiene Bucal	
12h40 às 14h40	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	
14h40	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino	Lanche Vespertino	
15h às 16h	Rotina do banho	Rotina do banho	Rotina do banho	Rotina do banho	Rotina do banho	
	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	OE: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	
16h às 16h30	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	EO: O Eu, o Outro e o nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	EO: O Eu, o Outro e o Nós	
	CG: Corpo, Gesto e Movimentos	EO: O Eu, o Outro e o nós	ET: Espaço, Tempos, Relações e Transformações	TS: Traços, Sons, Cores e Formas	EO: O Eu, o Outro e o Nós	
16h35 às 16h50	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	Animação para refeição	
16h55 às 17h20	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	
17h20 às 17h30	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída	Higienização Preparação para a Saída	

6.1.6 Educação Inclusiva

As crianças com deficiência recebem atendimento de forma direta, equitativa e igualitária, preservando os direitos fundamentais contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis correlatas e em conformidade com o disposto no Capítulo IV da Lei



nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência) ao definir que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015)

Assim, visando a permanência no espaço Educacional de forma natural enquanto direito de aprendizagem e inclusiva junto às práticas pedagógicas, com atenção e acompanhamento do Serviço de Orientação Educacional, visando a interdisciplinaridade, eliminando barreiras e promovendo o sujeito de direitos a nível educacional individualizado, por meio do Plano de Ação de Atendimento Especializado – PEI, de acordo com a resolução Nº01/2017-CEDF.

Nesse sentido, para garantir que as crianças com necessidades educacionais especiais e com deficiência tenham assegurados os seus direitos, a equipe pedagógica mantém-se em aperfeiçoamento contínuo, sendo provocada a pensar em uma educação que busque o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, independente da sua condição física, psicológica, social ou cognitiva, bem como a elaboração de recursos pedagógicos e atividades diferenciadas que garantam a acessibilidade e eliminem barreiras, para a inclusão de todas as crianças. Todo o trabalho pedagógico e os objetivos de ensino estão voltados para a equidade de oportunidade, buscando a participação plena da criança nas atividades propostas, respeitando os limites, as diferenças e valorizando a diversidade.



Além disso, a Rede Centro Comunitário da Criança oferece um atendimento educacional individualizado, conforme preconizado pela Resolução nº 28/01/03/2017 – CEDF, no artigo 22, no inciso III, incluindo a elaboração e implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI), que visa suprir as especificidades de cada criança. Ainda adota uma abordagem que valoriza a disponibilização de recursos didáticos pedagógicos em diversos espaços da escola, partindo do pressuposto de que a criança aprende brincando e interage



socialmente durante esse processo. Essa iniciativa não apenas fornece um ambiente propício para uma brincadeira interativa, mas também permite uma avaliação qualitativa do desenvolvimento infantil. Os recursos são cuidadosamente selecionados pelo Serviço de Orientação Educacional - SOE, para garantir condições de alcance, acessibilidade e segurança, promovendo a autonomia dos espaços físicos, incluindo móveis e equipamentos escolares.

6.1.7 *Quantitativo de Crianças que apresentam Deficiência ou Transtorno*

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO	ECCC Matriz	ECCC I	ECCC II	ECCC III
Transtorno de Espectro Autista - TEA	-	03	02	02
Transtornos específicos do desenvolvimento da fala e da linguagem	-	-	-	02



7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A Rede CCC tem como missão em suas Unidades Educacionais a excelência no atendimento às crianças promovendo sua formação integral, sem distinção de cor, raça, condição social, credo político ou religioso, fortalecendo os laços comunitários e familiares, de maneira colaborativa, criativa e inovadora, conservando, destarte, a base sólida do Centro Comunitário da Criança, cuidando, educando, brincando e interagindo com foco na construção do conhecimento a partir do protagonismo infantil, oferecendo assim uma educação de qualidade social, primando pela prioridade absoluta e proteção integral na perspectiva da garantia e defesa dos direitos da criança, conforme preconiza a Lei Federal Nº 8.069 /1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Promover uma educação infantil de qualidade e inclusiva, por meio da participação ativa da comunidade escolar na reflexão e implementação do Projeto Político Pedagógico, alinhado ao Currículo em Movimento do Distrito Federal. Este processo visa garantir segurança alimentar, incentivar a participação familiar e monitorar o desenvolvimento educacional das crianças, fortalecendo o papel da Educação Infantil na família e na promoção de uma cultura de paz.

DIMENSÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>1.Gestão Pedagógica Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</p>	<p>Refletir de forma crítica o Projeto Político Pedagógico, estabelecendo junto às crianças, educadores e comunidade escolar, critérios de avaliação, visando a continuidade uma educação de qualidade social.</p>
	<p>Atender crianças com deficiências, visando uma inclusão natural e equitativa em toda Rede CCC, respeitando a particularidade e os avanços individualizados.</p>
	<p>Planejar, implantar e implementar projetos pedagógicos e Ações Didático-Pedagógicas, de acordo com Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, Calendário Escolar e os cadernos guia da SEEDF, com atenção à flexibilidade do contexto sociopolítico e socioeconômico do território, considerando ainda, o fundamental diagnóstico presente neste documento.</p>
	<p>Ampliar o conceito de segurança alimentar e nutricional no ambiente educacional, com participação ampla da equipe de nutrição, crianças, educadores, Comunidade Educativa e demais setores da coordenação da Rede CCC.</p>
	<p>Ampliar as práticas pedagógicas entre o Serviço de Orientação Educacional e a Coordenação Pedagógica, consolidando a importância da Educação Infantil no núcleo familiar, visando o bom desenvolvimento das crianças e a eficácia de uma cultura da paz.</p>
<p>Acompanhar sistematicamente a frequência das crianças,</p>	



	<p>Avaliar o desenvolvimento da criança, registrando diariamente seus avanços educacionais.</p> <p>Estimular a participação da família na vida escolar dos filhos, fortalecer os vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Planejar as práticas pedagógicas de acordo com os campos de experiências, considerando o Ciclo da Educação Básica, Educação Infantil e sua devida progressão conforme faixa etária.</p>
<p>2. Gestão Participativa Gestão de Pessoas</p>	<p>Promover a participação ampla dos diferentes sujeitos de direitos, estabelecendo uma relação político-pedagógica dentro e fora das Unidades Educacionais, por meio de sugestões, depoimentos, visitas domiciliares, avaliações sistematizadas, etc.</p> <p>Aperfeiçoar as práticas pedagógicas conforme documentos legais, projetos pedagógicos, oficinas, formação continuada, seminários e reuniões, edificando a responsabilidade profissional e social de todos os envolvidos no processo educacional.</p> <p>Planejar as atividades do ano letivo de forma colaborativa com setorizadas da Rede CCC e equipe em geral.</p>
<p>3. Gestão Financeira Gestão Administrativa</p>	<p>Arrecadar recursos, por meio de parcerias, doações, eventos, etc., para aquisição de materiais necessários e emergentes inerentes ao trabalho.</p> <p>Estabelecer metas conforme plano de trabalho no intuito de garantir prioritariamente pagamentos de salários, materiais de consumo, serviços de terceiros e reparos na estrutura.</p> <p>Planejar, implantar e implementar o acompanhamento de gastos e serviços, visando aquisição de diversos materiais e bens de consumo em geral.</p>

7.1.1 Metas

Para consecução de seus objetivos, à luz do que preconizam os Planos Nacional e Distrital de Educação, tem-se como metas:

PDE N° META	N°	METAS	2024	2025	2026	2027	2028
1	1.1	Executar durante o ano letivo 100% das ações pedagógicas, promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias.	X	X	X	X	X
	1.2	Apoiarem em 100% as ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.	X	X	X	X	X
	1.3	Garantir uma alimentação saudável a 100% das crianças matriculadas na Rede CCC.	X	X	X	X	X
	1.4	Colaborar em 100% em ações de combate à violência na Unidade Educacional.	X	X	X	X	X
	1.5	Oferecer ações que garantam 100% da frequência das crianças, evitando a evasão escolar.	X	X	X	X	X





2	2.1	Garantir formação continuada para 100% dos colaboradores da Rede CCC.	X	X	X	X	X
3	3.1	Garantir que os gastos sejam realizados em sua totalidade de 100% para a garantia educacional e promocional junto às crianças.	X	X	X	X	X



8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Conforme já elencado, a Rede CCC visa na construção das estratégias de formação voltadas às crianças, uma abordagem que se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, coadunando com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. Partindo desta premissa, percebe-se que em tal metodologia há uma efetiva e significativa inter-relação entre educador, criança e o conhecimento, onde esta assume o papel de construtora da sua aprendizagem, a partir de sua atuação nas práticas educativas intencionalmente planejadas pelos educadores que, ao organizarem tempos e espaços, vislumbram e possibilitam, em meio ao processo educativo-pedagógico, uma relação afetiva e interativa com a criança e a construção desse conhecimento.

Sabendo que os princípios epistemológicos configuram a identidade da prática pedagógica e de ensino-aprendizagem, ainda que, é natural e indispensável uma concepção que contemple os princípios éticos, políticos e estéticos, dos quais ramificam-se os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, a proposta da Rede CCC enseja uma abordagem da não dissociação de conhecimentos, sensibilizando para um novo olhar, percebendo as crianças em sua integralidade e respeitando seu direito a aprender, exigindo “considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens”, assim como preconiza o Currículo em Movimento, elencando-se, para tanto, os cinco Campos de Experiência, que trazem uma possibilidade da não fragmentação dos conhecimentos e habilidades (SEEDF, 2018):

8.1.1 *O Eu, o Outro e o Nós*

Este campo de experiência que norteia a construção da identidade e autonomia, estando ligada ao conhecimento, ao controle e domínio do próprio corpo, sendo o primeiro referencial da criança para conhecer-se como pessoa.

Desde pequeno a criança aprende a cuidar de si mesma, ao olhar-se com atenção e assumir as ações para seu próprio bem-estar. As ações que definem cuidados básicos como lavar as mãos, pentear o cabelo, banho, alimentar-se e outras refletem o reconhecimento da importância do eu, que se aproxima do outro e do meio ambiente, buscando a compreensão e a participação ativa do eu nas diversas manifestações culturais que permeiam a coletividade do fazer pedagógico.



8.1.2 *Corpo, Gestos e Movimento*

A criança reconhece o próprio corpo por intermédio de brincadeiras e da livre expressividade envolvendo-o em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando o domínio e a consciência deste, condições necessárias para a autonomia e formação da identidade corporal e cultural na infância.

Exercícios livres de exploração são estimulados pelo professor (a) para que a criança se desloque de forma espontânea em meio aos espaços, buscando experimentar e ampliar suas possibilidades e potencialidades de movimento, auxiliando assim, o equilíbrio e coordenação, a percepção e ampliação da visão do seu contexto social, por meio da dança, das brincadeiras, dos jogos, realização de cenas do cotidiano, manifestando as mais diversas culturas, bem como, oferecendo às crianças atividades em que o movimento representa uma realização pessoal.

Sendo assim, o corpo deve ser compreendido como mediador das aprendizagens, tornando o ambiente educacional acolhedor e satisfatório para a criança.

8.1.3 *Traços, Sons, Cores e Formas*

Neste campo de experiência a criança se estabelece como ser social, buscando sua intencionalidade criativa, possibilitando a construção e o desenvolvimento das estruturas de pensamento, contexto da vida humana, em que o fazer pedagógico permite as mais diversas manifestações culturais.

Para que este campo de experiência seja desenvolvido, é importante reservar momentos, como: brincadeiras de faz de conta; relatos de experiências vividas; narrativas de histórias; poemas e canções; atividades manuais sustentáveis; imaginação e protagonismo enquanto direito, portanto, nesta perspectiva a criança retrata suas próprias experiências, sendo importante respeitar seu momento de criação e manifestação por meio da fala, gestos espontâneos e outras formas de expressão, não limitando o processo criativo em um espaço e tempo determinado, mas sim, oportunizando espaços que ofereçam a ampliação de diversas experiências.

8.1.4 *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*

A criança comunica-se intensamente, possui participação direta durante as narrativas de histórias e fatos do cotidiano; amplia seu vocabulário; reconhece sua identidade por meio do nome; consegue desenvolver o prazer pela leitura de acordo com sua imaginação e incentivos



pedagógicos, havendo assim, uma real progressão no contexto escolar. A relevância deste campo de experiência possibilita diversas vivências que marcam a personalidade da criança, pois a comunicação é característica social dos seres humanos.

Neste contexto, a criança é incentivada a falar, ouvir, pensar, imaginar, apropriando-se das mais diversas linguagens, reafirmando sua condição de ser que se desenvolve por meio das experiências com o outro, a natureza e sociedade.

8.1.5 *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*

Neste campo de experiência a criança ressalta sua capacidade de interagir, organizar, responder, formular e reformular os espaços, por meio das brincadeiras e pontos de referências. A Rede CCC se organiza para o trabalho oportunizando atividades voltadas à psicomotricidade produzindo noções espaciais e representações do espaço e tempo a partir de diferentes referências, fluindo o pensamento e ampliando a visão cultural de tempo, e espaços no contexto social.

Durante as atividades relacionadas a este campo de experiência, a criança é participante global, vivenciando atividades inerentes ao seu cotidiano com incentivo "à curiosidade, ao encantamento, ao questionamento", permitindo indagar sobre tudo que aprende e apreende por meio da observação e experiências com indicações voltadas a matemática prática, na qual a representatividade é vista no brincar, nas atividades contidas na rotina escolar, na soma e integração das relações humanas e com a natureza.

Deste modo a organização curricular na Rede CCC se efetiva por meio da Rotina da Educação Infantil, permeando ações pedagógicas de Cuidar e Educar, Brincar e Interagir, também ancorados no Currículo em Movimento, por sua vez materializados em atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança, de forma integral e nos mais diversos aspectos (físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo e perceptivo), ainda complementado nas ações da família e da comunidade, propiciando acesso e ampliação do conhecimento do mundo e aos bens culturais historicamente construídos, sempre respeitando a individualidade e singularidade de cada criança, buscando ainda a promoção de um espaço de aprendizagem seguro e propício ao desenvolvimento de hábitos de saúde com atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene.

Por fim, é imperativo que todas as atividades, projetos, vivências e experiências sejam um espaço fértil e proveitoso para criação de situações de aprendizagem, favorecendo os âmbitos expressos no Currículo em Movimento, de:



- **Formação Pessoal e Social:** define-se no desenvolvimento da identidade e da autonomia, nas interações sociais; na convivência por meio das brincadeiras e dos jogos; na formação dos vínculos afetivos, das amizades, da empatia ou não; da identificação em grupo, do respeito por si e pelo outro; da construção do conhecimento, da descoberta e da significação de novos sentimentos, valores e ideias.
- **Conhecimento de Mundo:** refere-se à construção das diferentes linguagens pela criança, de todas as manifestações e as relações que se estabelecem com os objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo.

[...] as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se, complementam-se, dando origem aos campos de experiências. Assim uma única atividade pode explorar várias linguagens [...] O que se quer é que tal organização curricular por campo de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

(Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018, p.62)



9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Na perspectiva de que cuidar e educar são indissociáveis, considerando os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil, bem como os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, tendo em vista, que a rotina da Educação Infantil está organizada de acordo a contemplar o desenvolvimento de cada campo de experiência, a organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo na construção dos saberes”.



Assim, concebe-se a organização proposta como:

"(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos." (BARBOSA, 2009:50).

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas de forma a promover a interdisciplinaridade bem como trabalhar os temas transversais. Sendo assim temas como: **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E PRÁTICAS DE DIREITOS HUMANOS e EDUCAÇÃO PARA A**



SUSTENTABILIDADE, entre outros, são desenvolvidos dentro de todos os projetos pedagógicos, que visam conscientizar crianças, familiares e toda comunidade por meio de ações que possibilitam a relação entre a teoria e a prática, contextualizando os temas no ambiente escolar com ações pontuais, como: folders, banners, palestras, formulários online, informativos virtuais, entre outros, além de aliá-los também à rotina diária das crianças, sendo incluídos nas atividades, seja em literaturas infantis específicas, saídas com intencionalidade voltada às temáticas citadas, como também em culminâncias e ações lúdicas específicas.

Essas ações também são voltadas a inclusão participativa dos familiares no cotidiano educacional de seus filhos, bem como auxiliá-los no processo de formação da criança, principalmente em relação a conflitos que giram em torno dos conceitos sociais, culturais e étnicos de cada ser humano. Visando também a construção do esforço coletivo no sentido de prevenir e enfrentar a violação dos direitos das crianças que por muitas vezes recai na falta de entendimento familiar.





9.1 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2024 a 2028

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PEDAGÓGICA	Planejar as práticas pedagógicas entre escola e comunidade educativa	Aprimoramento em 100% do trabalho coletivo.	Realização de reuniões, oficinas, palestras, seminários e encontros de formação junto a equipe	Depoimentos, questionários avaliativos.	Computador, projetor, papel e caneta.	Coordenadores Pedagógicos, Docentes e Monitores.	Fevereiro à Dezembro
			Escolha de temas pedagógicos em conjunto com o corpo docente contemplando as Ações Didático-Pedagógicas.				
			Elaboração de projetos pedagógicos, contextualizando a realidade social.				
	Disponibilizar tempo e espaço para adequação da rotina escolar, conforme Currículo em Movimento da Educação Infantil, prolongando-se para as atividades externas.	Implementação de 100% da rotina escolar.	Acompanhamento sistemático em relação à rotina escolar, oportunizando horários compatíveis junto aos setores.	Disponibilização de Questionários avaliativos, reuniões com as famílias com registro de depoimentos e escuta sensível junto às crianças	Mobiliários, documentos norteadores,	Professores, Monitores, Coordenações Administrativa e Pedagógica, demais profissionais da Unidade Educacional e famílias	
			Passeios e atividades semestrais para várias localidades, explorando e conhecendo vários espaços e contextos históricos.				
			Realização de diálogo constante com as famílias, acolhendo e pontuando soluções possíveis e pedagógicas em relação ao comportamento da criança em atendimento.				
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento educativo da criança no ambiente escolar.	Atendimento e Acompanhamento de 100% das Crianças direcionadas ao SOE.						



EQNP 9/13 - M6d. B/D | QNN 31 - M6d. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br

GESTÃO PEDAGÓGICA	Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento educativo na escola.	Atendimento e acompanhamento de 100% das crianças direcionadas ao SOE.	Acompanhamento das crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades, entre outros, encaminhando-as à Coordenação Regional de Ensino para atendimento educacional especializado nas salas de recurso ou apoio, bem como, direcionamento ao Conselho Tutelar para efetiva garantia dos direitos por meio de medidas protetivas.	instrumentos avaliativos e anotações no âmbito escolar direcionado às famílias.	Materiais tecnológicos e de expediente.	demais profissionais, conforme necessidade.	Fevereiro à Dezembro
	Planejar as práticas pedagógicas entre escola e comunidade educativa	Informação e acesso relacionados a cultura de segurança alimentar e nutricional, atingindo direta e indiretamente 100% da comunidade escolar.	Durante as reuniões com as famílias serão oferecidas palestras, filmes e apresentações relacionadas à alimentação saudável, com vista a multiplicação das boas práticas alimentares. Semanalmente será afixado o cardápio, para comunidade escolar obter conhecimento dos alimentos servidos para as crianças.	Avaliação de receitas com registro de depoimentos, degustação dos alimentos para avaliação conjunta, reavaliação das restrições alimentares junto às famílias.		Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Nutricionistas, Orientadores Educacionais, Auxiliares Administrativos	
	Assegurar ações permanentes de educação alimentar e nutricional,		Realização do registro antropométrico das crianças bem como demais avanços nutricionais relacionados às crianças.				



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

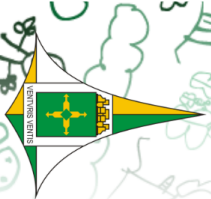


EQNP 9/13 - M6d. B/D | QNN 31 - M6d. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da criança;	Conforme a enturmação, deverão ser realizados 100% dos registros avaliativos relacionados às crianças.	Preenchimento diário do caderno de desenvolvimento da criança. Registro do relatório Individual da criança, acompanhamento das ações didático- pedagógicas e dos resultados de avaliação qualitativa por meio do desenho, atividades diversificadas e lúdicas psicomotoras.	Registro em caderno específico, diário de classe, portfólio online, relatório semanal de produtividade.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Professores e Monitores.	Fevereiro à Dezembro
	Acompanhar a frequência.	Combate à evasão escolar, objetivando a redução deste índice em sua totalidade.	Mapeamento e registro de infrequência das crianças, na busca ativa junto às famílias e posteriormente junto aos órgãos de garantia de direito	Registro no diário de Classe, Registro no controle de faltas, acompanhamento dos atestados médicos e outras ações avaliativas conforme demanda oriunda da família		Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Julho Agosto à Dezembro
	Incentivar a participação das famílias nas atividades escolares	Atendimento e garantia em 100% da atuação do Serviço de Orientação Educacional em todas as ações voltadas às famílias.	Realização de oficinas junto às famílias e educadores, promovendo a mediação de conflitos e promoção da cultura de paz.	Registro das ações e depoimentos dos participantes e questionários específicos.	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares e Auxiliares Administrativos		Fevereiro à Dezembro
	Acompanhamento do rendimento das crianças para o replanejamento de ações e intervenções.	Atendimento de 100% dos encaminhamentos oriundos da SEEDF referentes a educação inclusiva e respeitando a diversidade referente ao tema.	Realização de atividades voltadas à afetividade e fortalecimento dos vínculos familiares, podendo ser realizadas oficinas, conversas interativas, mensagens de valorização pessoal e coletiva, de acordo com a sensibilidade dos temas e superação da problemática.				



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA



GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Aprimorar o trabalho em Rede	Desenvolvimento de ações que primam pelo melhoramento de 100% das ações individuais e coletivas no ambiente do trabalho.	Durante o ano letivo serão aplicados questionários que visam a avaliação, autoavaliação relacionada ao desempenho dos profissionais.	Análise de questionários e gráficos	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares e Auxiliares Administrativos	Janeiro à Dezembro
--	------------------------------	--	--	-------------------------------------	--	--	--------------------





DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Garantir aperfeiçoamento e Capacitação dos profissionais da Rede CCC, no que se refere às práticas educacionais.	Promoção e garantia da participação das crianças, equipe e comunidade escolar na elaboração das ações relacionadas ao Projeto Político Pedagógico da Rede Centro Comunitário da Criança.	Participação na elaboração e efetivação dos eventos de formação continuada e na efetivação dos projetos pedagógicos, que visam a boa conduta e responsabilidade social de todos os entes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.	Avaliação permanente e conjunta por meio de depoimentos críticos avaliativos e aplicação de questionário.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Nutricionistas e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro



EQNP 9/13 - M6d. B/D | QNN 31 - M6d. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA



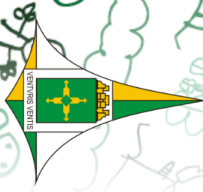
DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO PARTICIPATIVA	Planejar e direcionar ações integradoras para eficácia do trabalho em rede	Durante o ano letivo promover espaços para escuta sensível das crianças, das famílias e da equipe	Construção Coletiva para elaboração dos projetos pedagógicos e temas referentes às ações didáticas pedagógicas.	Avaliação permanente e conjunta por meio de depoimentos, aplicação de questionários, indicando pontos de melhoria para soluções conjuntas.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Nutricionistas e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro



EQNP 9/13 - Méd. B/D | QNN 31 - Méd. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA

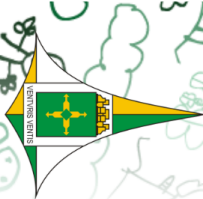


EQNP 9/13 - Méd. B/D | QNN 31 - Méd. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO DE PESSOAS	Realizar formações continuadas ao longo do ano vigente para os profissionais	Inserção de 100% da equipe em todas as atividades de formação e valorização profissional	Realização periódica de oficinas, com temas específicos inerentes a colaboração no ambiente de trabalho.	Autoavaliação, Participação direta nas atividades realizadas com aplicabilidade de Questionários avaliação dos resultados por meio de exposições.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Nutricionistas e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro
		Realização de encontros pedagógicos, atingindo participação de 100% dos profissionais da Rede Centro Comunitária da Criança.	Internamente será efetuado encontro de formação, oportunizando a construção das boas práticas junto à equipe, considerando a importância de cada setor. Elaboração de cronograma para atuação do Projeto Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social, projeto responsável pela efetivação das atividades voltadas à cooperação e reflexão de temas transversais.				
	Possibilitar momentos de reflexão quanto ao trabalho pedagógico e administrativo junto com toda a equipe.	Resgate e elevação da autoestima dos colaboradores, buscando fortalecimento das relações interpessoais, alcançando tecnicamente todos os profissionais do CCC	Valorização do sujeito colaborador, mencionando junto a equipe o dia do seu aniversário. Entrega de mensagens educativas e incentivos motivacionais, agregados a importância do trabalho continuado voltado às boas práticas construídas coletivamente.				



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA



EQNP 9/13 - Méd. B/D | QNN 31 - Méd. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br

GESTÃO DE PESSOAS	Possibilitar momentos de reflexão quanto ao trabalho pedagógico e administrativo junto com toda a equipe.	Garantia de interface entre os setores de coordenação, atendendo 100% da demanda institucional.	Reuniões setorizadas atribuindo direitos e deveres profissionais.	Auto avaliação, Participação direta nas atividades realizadas com aplicabilidade de Questionários avaliação dos resultados por meio de exposições.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, Secretários Escolares, Nutricionistas e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro
			Encontros permanentes para realização de check list entre os setores, fortalecendo as práticas educacionais, elevando o grau de confiança e responsabilidade institucional				



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA



EQNP 9/13 - M6d. B/D | QNN 31 - M6d. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO FINANCEIRA	Arrecadar através de diversos eventos, no intuito obterem pequenos recursos para aquisição de material necessário	Promoção de ações para angariação de recursos com objetivo de complementar o orçamento da Rede CCC, podendo suprir despesas não cobertas pela parceria mantida com o Estado. Realização de planejamento de gastos com base no Plano de Trabalho firmado com a SEEDF, tendo em vista atender a 100% das ações planejadas junto às crianças	Realização de bazares com apoio das parcerias estabelecidas.	Livros, Caixas, Feedback dos participantes, Prestação e controle de contas por meio de planilhas, etc.	Materiais tecnológicos e de expediente	Coordenadores Administrativos e Diretores Pedagógicos	Fevereiro à Dezembro
	Estabelecer metas conforme plano de trabalho	Implantação e implementação de planilhas para controle de gastos, destacando o consumo dos alimentos, material pedagógico, material de limpeza e higiene da criança.					
		Realização de campanhas internas visando maior economia envolvendo despesas com serviços de fornecimento de água, luz e telefone, mantendo controle mensal em planilha própria.					



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA



EQNP 9/13 - M6d. B/D | QNN 31 - M6d. K | QNN 16 Lt. A | SHSN Ch. 84 | SHPS 500/700
 (61) 3021-9966 | (61) 3375-0057 | (61) 3585-9093 | (61) 3374-0695 | (61) 3372-5850
 CNPJ: 01.716.711/0001-20 | www.crianca.org.br | contato@crianca.org.br

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RECURSOS ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Assegurar a organização interna dos documentos pertinentes a Rede CCC conforme legislação vigente.,	Arquivamento de 100% dos documentos referentes a anos anteriores, conforme legislação vigente.	Manutenção, atualização e disponibilização do acervo escolar e outros documentos administrativos, de acordo com a demanda por espaço apropriado	A avaliação acontecerá conforme Disponibilidade de espaço e tempo.	Materiais tecnológicos e de expediente	Diretores e Coordenadores Pedagógicos, e Auxiliares Administrativos	Fevereiro à Dezembro
		Levantamento anual do patrimônio da Rede Centro Comunitário da Criança	Acompanhamento patrimonial por meio de visitas periódicas aos espaços físicos conforme demanda administrativa.	Avaliação e manutenção do patrimônio, conforme uso diário.		Auxiliares Administrativos	
		Organização diária dos documentos pertencentes a Secretaria, sendo renovados de acordo com a legislação vigente.	Disponibilização de espaço específico para armazenamento de documentos que orientam as ações diárias da Unidades Educacionais.	Avaliação do acervo, Pesquisa de normas e regulamentação vigentes.		Diretores Pedagógicos e Secretários Escolares	



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA
DA CRIANÇA

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

10.1.1 Metodologias de Ensino Adotadas

Em cumprimento à sua função de cuidar e educar, assume o compromisso de criar meios para que a criança se desenvolva integralmente, observando e considerando seu contexto sociocultural nesse processo, assegurando novas possibilidades, ações, reflexões e desafios.

Desta forma, objetiva-se no processo ensino-aprendizagem a natural construção de conhecimentos em meio à brincadeiras e interações, pressupondo e reconhecendo a espontaneidade da criança frente ao arranjo de saberes da infância. Assim, por meio de ações pedagógicas brincantes, a criança desenvolve suas potencialidades de aprendizagem, interiorizando regras, constituindo conceitos importantes e socializando-se, numa construção progressiva do seu conhecimento de mundo e consolidação da sua formação pessoal, convivendo em sociedade usufruindo de direitos e cumprindo deveres.

A Rede CCC antevê em todo o planejamento pedagógico, ampla observância aos marcos legais da primeira infância, destacando-se o Art. 29 da LDB, que dispõe como finalidade da Educação Infantil: “o desenvolvimento integral da criança até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. Assim, toda a prática pedagógica prioriza o “educar cuidando” e o “cuidar educando”, que acontece nas interações e brincadeiras, na vivência das práticas sociais, abarcadas em todos os campos de experiência, resultando na apropriação de saberes diversos.

Sabendo ainda que a construção do conhecimento deve ser coletiva e se alicerçar em quatro eixos fundamentais, conforme prevê FREINET (1978), as ações pedagógicas se amparam na cooperação - como forma de construção social do conhecimento, na comunicação – como forma de integrar esse conhecimento, na documentação – como registro da história que se constrói diariamente e na afetividade – pelo elo entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

Consideradas tais proposições, as salas de referências e os diversos espaços das unidades educacionais são organizados com inúmeros fins, buscando despertar e respeitar o interesse das crianças, tendo como exemplos “cantinhos” e ambientes com enfoque na leitura, na apresentação de signos e símbolos (calendários, combinados, alfabetos concretos, etc.), na disponibilização de brinquedos (estruturados e não estruturados), material multimídia, áreas verdes, pátios cobertos e descobertos, parques de areia, dentre outros.

Perpassando essas metodologias, a Rede CCC adota ainda uma postura de atuação sustentável em suas ações, numa perspectiva de aproveitamento e reaproveitamento de todo e



qualquer material e insumo com potencial pedagógico, fazendo para tanto ampla reutilização de itens recicláveis (tampinhas, potes, caixas, papelões, revistas, jornais etc.), associados a materiais orgânicos e naturais (pedras, gravetos, sementes, pigmentos de folhas, cascas etc.) e somados a recursos pedagógicos convencionais (guaches, cartolinas, papéis, colas, aplicações etc.), que, além de convergirem em economia e enriquecimento das práticas cotidianas, repercutem na redução de impactos ambientais, sejam eles a curto, médio ou longo prazo, buscando favorecer tal consciência nas crianças desde o princípio.

10.1.2 Alinhamento com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da Parceria

As ações realizadas são embasadas nos documentos norteadores da prática pedagógica (LDB, DNEIS, BNCC, etc.), sobretudo com especial atenção ao que preconizam as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil - DPOs e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da SEEDF, que por sua vez direcionam a elaboração e execução do presente Projeto Político Pedagógico, primando por uma educação de qualidade social e o desenvolvimento integral das crianças.



Considera-se ainda a indispensável correlação dos objetivos e metas do PPP com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil instituídos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que apontam possíveis caminhos para a constante melhoria da qualidade do atendimento, também com base nas oito áreas focais expressas nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (SEEDF, 2018), entendendo-se que:

O resultado esperado é que as Instituições de Educação Infantil consigam concretizar cada um dos descritos apontados por indicador, pois estes se configuram no parâmetro de aferição da qualidade da oferta do atendimento educativo às crianças que se encontram na primeira infância. (BRASIL, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil no DF. 2018).

Deste modo, diuturnamente a Rede CCC observa atentamente as concepções dispostas nas DPOs, bem como os critérios avaliativos e seus impactos no atendimento de Educação Infantil com base nos indicadores estabelecidos, considerando-os como aspectos fundamentais para verificação da qualidade do atendimento e para formulação de estratégias.



10.2 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A Rede CCC oferta Educação Infantil em período integral, de 7h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, para atender à demanda da comunidade de Ceilândia e do Sol Nascente.

A rotina diária da Rede CCC é organizada em tempos e espaços, em experiências e vivências pedagógicas, que:

- servem para definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem;
- proporcionam à criança desenvolvimento global e harmônico, de acordo com a faixa etária e suas necessidades, englobando todas as dimensões: afetiva, social, psicomotora, espiritual, cultural e cognitiva;
- é flexível, abrindo espaço para modificações de acordo com as situações do cotidiano, como: uma comemoração/festa, os horários de alimentação podem ser alterados; saída de campo mudanças climáticas que ofereçam perigo, atendimento direto a determinada criança em parceria com diversas Instituições, entre outros pode se alterar alguma etapa na rotina;
- A equipe de nutrição elabora, semanalmente, os cardápios, sendo estes adequados às necessidades das crianças com seletividade, restrições de intolerâncias alimentares sempre com atenção às faixas etárias atendidas.

10.3 Relação creche-comunidade

A Rede CCC incentiva à integração das partes promovendo ações diversas com a finalidade de convergirem para maior êxito do processo educativo e melhor interação entre a unidade educacional e a comunidade em si, estando àquela inserida no contexto social que oportuniza a vivência de experiências sociais, afetivas, culturais, econômicas e sustentáveis.

Dentre as principais ações, destacam-se:

- Reuniões de pais onde são abordados temas direcionados ao convívio social e familiar e, sobretudo, o constante acompanhamento e reflexão relativos ao desenvolvimento integral das crianças mostrando a importância da Educação Infantil.
- A Semana da Educação para a Vida, regida pela Lei nº 11.998/2009, que aborda assuntos que permeiam os temas transversais.



- As Avaliações Institucionais, bem como a reconstrução, revisão e reflexão quanto aos resultados obtidos pelo Projeto Político Pedagógico e Relatório de informação da execução. E são realizadas por meio dos formulários de visitas domiciliares e questionários avaliativos e participação nas atividades realizadas no contexto Educacional.
- Projetos Integradores que abordam temas de acordo com a necessidade da Escola, das crianças e da comunidade.
- Conversas informais com as famílias, realizadas nos horários de entrada e saída das crianças, e agendadas, fortalecendo assim o vínculo entre as partes;

As famílias exercem papel fundamental para o sucesso na educação dos filhos, uma vez que a criança, ainda não possui a obrigatoriedade de discernir determinados valores e conhecimentos amplos relacionados ao saber empírico, assim a criança depende dos adultos para compreensão do mundo ao seu redor. Hoje, com os avanços e as transformações da vida moderna, as famílias passaram a viver maior parte do seu tempo longe de casa, ocupados com o trabalho diário e outras atividades. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de dividir com os pais questões relativas ao processo educativo. A Instituição Educativa pertence à comunidade e foi construída para atender as crianças que ali moram, portanto, um trabalho integrado e em parceria poderá tornar-se produtivo e eficaz.

Diante disso, evidencia-se a importância da participação da família nos eventos promovidos, neste contexto educacional, conhecer o Projeto Político Pedagógico, participar da elaboração dos projetos pedagógicos, ouvir os diversos questionamentos e comunicação diária em relação às práticas pedagógicas, enriquece significativamente o trabalho realizado com as crianças.

10.4 Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), segmento(s) ofertados

A Rede CCC oferece a Educação Infantil em tempo integral para crianças de 01 a 03 anos.

O regime de ensino é anual, em conformidade com o calendário escolar publicado pela Secretaria de Estado de Educação para as Instituições Educacionais Parceiras.

A Rede Centro Comunitário da Criança assegura a matrícula de todas as crianças, buscando organizar-se para garantir o atendimento de toda e qualquer criança com deficiência, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394 de 1996, o Plano Nacional de Educação- PNE Lei Nº 13.005 de 2014/2024, o Estatuto da Pessoa



com Deficiência, Lei 13.146, de 2015 e demais documentos basilares e norteadores da política de educação no DF.

As turmas são divididas por faixa-etária, obedecendo à legislação educacional vigente, considerando os casos excepcionais que possam surgir, garantindo-se para estes, entretanto, prévia avaliação da equipe de apoio técnico especializado.

- Berçário II: 01 ano completo ou a completar até 31 de março do ano de ingresso ou conforme legislação vigente;
- Maternal I: 02 anos completos ou a completar até 31 de março do ano do ingresso ou conforme legislação vigente;
- Maternal II: 03 anos completos ou a completar até 31 de março do ano do ingresso ou conforme legislação vigente.

10.4.1 Atuação de Equipes Especializadas e Outros Profissionais

Os serviços das equipes especializadas e demais profissionais têm por finalidade oferecer ao corpo docente e discente assistência e recursos pedagógicos, técnicos e materiais, voltados para a dinamização e a otimização do processo de ensino e de aprendizagem, conforme preconiza o Regimento Escolar e demais normativas vigentes.



É composto pelos serviços de:

- Direção Pedagógica;
- Coordenação Pedagógica;
- Orientação Educacional;
- Secretaria Escolar;
- Docência;
- Monitoria;
- Nutrição;
- Coordenação Administrativa;
- Cozinha e Alimentação;
- Conservação, Limpeza, Lavanderia e Zeladoria;



- Portaria;
- Apoio Administrativo-Pedagógico;
- Segurança Patrimonial.

A Direção Pedagógica tem por finalidade articular, liderar e executar políticas educacionais na Unidade Educacional sob sua gestão. Planejar e propor ações voltadas para o contexto socioeconômico e cultural da comunidade na Unidade Educacional em que está inserida. Incentivar e promover momentos de formação continuada, encontros periódicos com as famílias e profissionais da instituição. Acompanhar o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, bem como assegurar que eles sejam os principais beneficiados das ações e decisões tomadas.

A Coordenação Pedagógica é feita pelo Coordenador Pedagógico, profissional qualificado, e tem por finalidade planejar, desenvolver, e orientar as Ações Didático-Pedagógicas, visando à qualidade do processo de ensino e de aprendizagem na Unidade Educacional sob sua coordenação. Estimular, orientar e acompanhar o trabalho pedagógico e promover momentos de formação durante as coordenações.

A Secretaria Escolar tem o intuito de planejar e executar atividades de escrituração escolar, atendimento a toda comunidade escolar com assuntos pertinentes a sua área de atuação na Unidade Educacional, sob seu acompanhamento. Planejar e executar atividades de matrícula, manter cadastro atualizado e executar outras atividades compatíveis com sua função sempre que se fizer necessário.

A Docência tem por função manter atualizados os documentos periódicos que refletem a prática pedagógica. Exercer a atividade de docente visando o bem-estar das crianças, reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e cuidar, do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas. Proporcionar a formação necessária das crianças para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A Monitoria tem por finalidade acompanhar as orientações e executar atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo professor. Conhecer e implementar sobre a orientação do professor o planejamento pedagógico. Acompanhar, orientar e apoiar as crianças em todos os momentos e propiciar ludicidade para tais, reconhecendo e adotando a indissociabilidade do educar e cuidar, do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas.

O Serviço de Nutrição é realizado por Nutricionista, profissional habilitado e regularmente inscrito no Conselho Regional de Nutrição, e tem como finalidade a promoção da qualidade de vida, valorizando e garantindo a segurança alimentar e nutricional, de acordo com a faixa etária, restrições (quando for o caso) e necessidades da criança.



A Coordenação Administrativa tem por finalidade organizar, planejar e controlar os serviços de apoio técnico-administrativo da Unidade Educacional, articulando e direcionando as demandas concentrando-se essencialmente em algumas frentes principais que englobam um vasto conjunto de aspectos relacionados a supervisão e acompanhamento técnico-pedagógico, gestão de pessoas, escrituração contábil, planejamento administrativo, logístico e de organização das estruturas físicas, regularidade jurídica e documental e assessoramento ao corpo diretor institucional, com ramificações em outras atividades voltadas à conformidade e integridade de todas as ações desenvolvidas nas unidades.

A Cozinha tem por finalidade preparar e servir a alimentação escolar, observando normas de higiene e validade dos gêneros alimentícios, seguindo as orientações do nutricionista. Verificar o cardápio do dia, observando padrões de qualidade no preparo dos alimentos, para estarem prontos no horário estabelecido e temperatura adequada. Cabendo ao auxiliar assessorar o cozinheiro em todas as atividades de recebimento, conferência, armazenamento, controle de gêneros e a preparação de alimentos, além de dispor quanto à limpeza de louças em geral, bem como a sua guarda em condições para o uso imediato.

Os Serviços Gerais – Conservação, Limpeza, Lavanderia e Zeladoria têm por escopo a realização de trabalhos relativos à limpeza em geral. Zelar pela preservação do patrimônio escolar. Trabalhar seguindo normas de segurança, qualidade e proteção ao meio ambiente.

A Portaria tem por intenção orientar e coordenar a movimentação de crianças, pais e funcionários no portão nos horários de atividades. Zelar pela ordem e segurança das áreas, comunicar à direção as irregularidades verificadas.

O Apoio Administrativo tem por finalidade desenvolver atividades na área administrativa em conformidade com os demais setores, atuando e primando pelo acompanhamento, organização e manutenção dos espaços físicos, arquivamentos dos documentos legais inerentes à função, atender público em geral, operar, instalar equipamentos de áudio, vídeo e acessórios, acompanhando sistematicamente as ações educativas que possuem interface com os demais setores, corroborando com a aquisição de equipamentos, alimentos e outros produtos, que garantam a qualidade do atendimento à criança, bem como, o Transporte e Abastecimento que tem por finalidade a condução dos veículos da instituição, transportando diversos produtos, oriundos de doações, compras institucionais entre outros, zelando pelo transporte e cargas de acordo com as regras de trânsito e sanitárias.

A Segurança Patrimonial tem por função exercer a vigilância da Unidade Educacional, percorrendo as dependências para evitar acidentes, roubos e entrada de pessoas estranhas.





Informar anormalidades para o gestor da instituição. Manter-se em seu posto de serviço até a sua substituição.



11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

Tendo em vista o foco no desenvolvimento integral da criança, cabe destacar os Projetos Pedagógicos que oportunizam o respeito à diversidade, a atuação sustentável, a equidade e uma visão inclusiva, condizente com a transversalidade presente na Educação Infantil, fortalecendo ainda, por meio da escuta sensível, a participação das crianças e suas famílias nas atividades, considerando e constantemente reavaliando as práticas pedagógicas. Todas as ações realizadas coadunam ainda com os projetos da Educação Infantil para 2024 propostos pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) - “Plenarinha da Educação Infantil: XII Plenarinha - “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?” e “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”, “O brincar como direito dos bebês e das crianças”.

Especificamente no que se refere às ações em torno da XII Plenarinha - “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”, iniciativa da SEEDF, as atividades são intencionalmente planejadas de acordo com as temáticas semanais e demais projetos pedagógicos, promovendo ações culturais envolvendo as diversas artes - corporalidades, teatralidade, música e artes visuais em apresentações, dramatizações, circuitos pedagógicos, exposições das obras produzidas, entre outras ações. Assim, compreendendo a notória interdisciplinaridade da proposta, a Rede CCC preconiza também a correlação e integração aos demais projetos pedagógicos, sobretudo a temática geradora sempre adotada em cada ano letivo, no qual 2024 aborda a “Diversidade Étnico Racial, As Cores do Brasil e do Mundo”, buscando então proporcionar às crianças experiências educacionais inclusivas e enriquecedoras, desde a primeira infância, que fomentem o reconhecimento, a aceitação e a celebração da diversidade étnico-racial. Este processo visa cultivar uma compreensão positiva e respeitosa das diferenças, incentivando o desenvolvimento da identidade própria e a formação de relações sociais saudáveis baseadas em valores como igualdade, justiça, empatia e solidariedade. Essa abordagem contribui para a construção de uma base sólida no aprendizado, na qual as crianças aprendem a valorizar a riqueza das tradições culturais presentes no Brasil e no mundo, desenvolvendo uma consciência crítica sobre a importância da diversidade na construção de uma sociedade pertencente a uma única raça, a humana. Não obstante, também o projeto “Viajando no Mundo da Leitura, de casa para a escola, da escola para o mundo” almeja o contato com as histórias que envolvem os responsáveis e seus feitos, bem como o contexto histórico e social, sobretudo, a criança em meio a todo esse cenário. É importante ressaltar ainda a participação da Equipe Pedagógica - Coordenadores Pedagógicos e Orientadores



Educacionais em ações formativas ofertadas pela EAPE, tendo em vista facilitar e ampliar o repertório de possibilidades de atividades promovidas a educadores, crianças e suas famílias, buscando favorecer de maneira efetiva a participação das crianças para que protagonizem e expressem ideias, desejos e sentimentos por meio da arte, participando e compartilhando situações que desafiem as suas potencialidades e habilidades.

Por sua vez, corroborando o projeto “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”, cuja proposta tem por finalidade compor a prática pedagógica diária com as crianças, tendo nesta perspectiva, entre outros objetivos, refletir acerca da alimentação em conjunto com as crianças e famílias em todo processo ao longo do ano letivo, a Rede CCC agregou tais objetivos à proposta do projeto pedagógico “Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher”, numa perspectiva de proporcionar ações educativas que perdurem todo o ano e possam contribuir para a garantia da segurança alimentar e nutricional, respeitando cada criança em sua singularidade, considerados os contextos social e cultural, estimulando bons hábitos de alimentação, propiciando atividades relacionadas ao cultivo natural e orgânico, possibilitando ainda outras experiências que envolvam práticas tangentes ao ato de se alimentar como autosservimento, mastigação, não desperdício, hábitos de higiene e a valorização dos recursos naturais. Deste modo a proposta pauta também por especial atenção ao aproveitamento integral dos alimentos, compreendendo que a maioria de seus nutrientes estão presentes nas partes comumente descartadas como folhas, cascas, entrecascas e sementes, fato cientificamente comprovado, levando-se em consideração que tal perspectiva coaduna diretamente com a postura de preservação e respeito à natureza, ao passo que reduz a produção de lixo e resulta em uma alimentação legitimamente sustentável, acessível e saudável. Ademais tem por meta oportunizar passeios pelas hortas pedagógicas participando do plantio, cultivo e colheita de PANCs e hortaliças, rodas de conversa diárias, individuais e coletivas, incentivando a aceitação dos alimentos, acompanhamento pedagógico e nutricional nos momentos das refeições, observando os pontos de melhoria relacionados à alimentação, tendo em vista ainda as preferências das crianças manifestadas por meio dos recursos pedagógicos da Escala Hedônica, amplo diálogo e motivação para uma alimentação saudável, envio diário do cardápio servido nas unidades e ainda, aos sábados, sugestões de cardápios e receitas para serem produzidos em casa, além de ações integradas entre a Nutrição e o Serviço de Orientação Educacional, com atendimentos às famílias das crianças que eventualmente necessitem de acompanhamento individualizado em face de dificuldades ou restrições alimentares, sem perder de vista uma interface com a equipe de Auxiliares Administrativos/Apoio Pedagógico com vistas ao levantamento de estratégias de aquisição de alimentos para atendimento a tais especificidades de cada criança (dietas especiais).



11.1 Projetos Específicos

11.1.1 Diversidade Étnico-Racial: As Cores do Brasil e do Mundo

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Diversidade Étnico Racial: As Cores do Brasil e do Mundo**

Etapas: () Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **753**

() Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

A compreensão e celebração da diversidade desde a primeira infância desempenham um papel crucial no desenvolvimento global das crianças, impactando positivamente em várias áreas. Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a desenvolver sua identidade e autoimagem, e ao propor a diversidade étnico-racial nas ações realizadas contribuimos na construção de uma base sólida para a aceitação própria e dos outros. O contato com diferentes tons de pele, tradições e culturas fortalece na autoimagem positiva e para o fortalecimento de uma identidade não discriminatória. Ao expor para as crianças as diversas etnias, estimulamos a ampliação de sentimentos como empatia e respeito às diferenças. E assim elas aprendem a valorizar e aceitar as características únicas de cada indivíduo, ajudando-as nas relações sociais saudáveis, promovendo assim a cooperação e a compreensão mútua. Fundamentado em princípios que visam primeiramente promover um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor nas aprendizagens das crianças, o Centro Comunitário da Criança apresenta como tema norteador em 2024: "*Diversidade Étnico-Racial: As Cores do Brasil e do Mundo*", visando que assim as crianças explorem as diversas tradições que fazem parte da etnia dos povos do Brasil e do mundo, reconhecendo as dimensões sociais, culturais, físicas, biológicas e históricas que moldam a identidade humana, sendo uma oportunidade de por meio da diversidade étnico-racial perceber valores fundamentais, como senso de igualdade, justiça e respeito, utilizando-os como ferramentas essenciais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É importante destacar que tanto a etnia quanto à raça são conceitos distintos e fluidos, e as fronteiras entre esses termos não devem ser definidos rigidamente. Além disso, o entendimento e o significado de etnia e raça podem variar em diferentes culturas e contextos sociais, mas se unidos um ao outro, são capazes de transformar e romper barreiras. Dessa maneira, o projeto vem contribuir ainda mais para o diálogo em

torno desses conceitos considerando as dimensões que se referem a aspectos diferentes da identidade que primeiramente nos define como raça humana.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como podemos criar experiências brincantes e educativas que auxiliem de maneira positiva a construção da identidade da criança a fim de que perceba a diversidade étnico-racial desde a primeira infância, estabelecendo sentimentos de respeito, a aceitação e valorização das diferentes raças, culturas e origens?

OBJETIVOS

GERAL

Oportunizar às crianças experiências educacionais inclusivas e enriquecedoras, que promovam o reconhecimento, aceitação e celebração da diversidade étnico-racial desde a primeira infância. Cultivando a compreensão positiva e respeitosa das diferenças, estimulando o desenvolvimento da identidade própria e a formação de relações sociais saudáveis, pautadas pelos valores de igualdade, justiça, empatia e solidariedade, contribuindo assim para a construção de uma base sólida nas aprendizagens, de forma que as crianças valorizem a riqueza das tradições culturais do mundo presentes no Brasil, estabelecendo uma consciência crítica sobre a importância da diversidade na construção da sociedade em pertencente a uma só raça, a humana.

ESPECÍFICOS

1. Realizar estudos em relação aos grupos étnico-raciais, compreendendo suas influências históricas e culturais na humanidade, visando promover uma mentalidade inclusiva e respeitosa, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes da diversidade e da importância das lutas por igualdade de direitos, para uma sociedade mais justa.
2. Incorporar elementos lúdicos e sensoriais nas atividades, permitindo que as crianças explorem a diversidade étnico-racial de maneira envolvente e apropriada para cada faixa etária, oportunizando assim o contato com diferentes tradições culturais, incluindo música, dança, alimentos e vestimentas, para promover uma compreensão rica da diversidade presente no Brasil e no mundo.



3. Incorporar atividades interativas que permitam às crianças experimentarem elementos culturais de várias comunidades étnicas, reforçando a autoimagem positiva das crianças, destacando a beleza e a importância de sua própria identidade e história pessoal;
4. Facilitar diálogos sobre diversidade étnico-racial, criando um ambiente aberto para perguntas e curiosidades, encorajando as crianças a explorarem diferenças e semelhanças de maneira natural e saudável;
5. Incentivar a apreciação das características únicas de cada indivíduo, promovendo um entendimento de que a diversidade é uma parte enriquecedora da sociedade, demonstrando os conhecimentos adquiridos por meio de apresentações culturais.

HABILIDADES

Dar-se-á por meio de planejamento, baseado nos eixos estruturantes da Educação Infantil, educar e cuidar, brincar e interagir organizado com base nos componentes curriculares apoiado nos direitos de aprendizagem da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, propondo a comunidade escolar, atividades de forma criativa e dinâmica, baseadas no âmbito da escuta sensível, referindo-se à construção das diferentes linguagens pela criança, de todas as manifestações e as relações que se estabelecem com os objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo, onde se destacam os seguintes campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita, escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidade, relações e transformações.

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do projeto, por meio de acompanhamento das atividades individuais e coletivas, observando e registrando de diversas maneiras o desenvolvimento das habilidades e avanços sem a finalidade de promover e sim de aprimorar os objetivos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. R. D. P. Educar para as Relações Étnico-Raciais: Racismo e Antirracismo na Educação Infantil. 2023. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2023.



AMARAL, A. C. T. do. A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil. 2013. 243 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Formação Pessoal e Social. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIMA, E. A. de; AKURI, J. G. M. Um Currículo em Defesa da Plenitude da Formação Humana. In: COSTA, S. A. da; MELLO, S. A. Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores. Curitiba: CRV, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e indígena. Brasília: SEEDF, 2004.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?” XII Plenarilha. Brasília: SEEDF, 2022. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/08/XI-plenarilha-2023-5fev24.pdf>>

KARENGA, M. A função e os estudos africanos: reflexões críticas sobre a sua missão, significado e sua metodologia. In: NASCIMENTO, E. (org.) Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 333-360.



PLANO DE AÇÃO – DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: AS CORES DO BRASIL E DO MUNDO

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
01	Apresentação do tema central de 2024 aos educadores;	Coordenação Pedagógica	Projetor, Vídeos, Materiais recicláveis	07/02/2024
02	Realização de estudos e pesquisa em relação aos grupos étnico-raciais que será desenvolvido nas salas de referência junto às crianças tais como: Indígenas, Refugiados, Quilombolas, Nagôs, Caribenhos, Bantos, judeus, Calabreses, Açorianos, Ciganos, Germânicos, Árabes, Indianos, Nipo-japoneses.			07/02/2024 a 16/02/2021
	Toda a ornamentação da sala de referência e dos espaços serão produzidos a partir do subtema escolhido; Os recursos produzidos para a decoração e ornamentação dos espaços, em especial as salas de referências devem ser confeccionadas a partir de materiais recicláveis, sendo estes significativos as aprendizagens das crianças.			
03	As crianças irão participar de diversas ações em consonância a outros projetos visando a exploração das culturas e tradições dos diversos grupos étnico-raciais;	Equipe de coordenação/ Educadores/ Crianças e Familiares	Anual	
	Toda a ornamentação da sala de referência e dos espaços serão produzidos a partir do subtema escolhido;			
	Os recursos produzidos para a decoração e ornamentação dos espaços, em especial as salas de referências devem ser confeccionadas a partir de materiais recicláveis, sendo esses significativos as aprendizagens das crianças.			
	Nas ações didático-pedagógicas serão propostas atividades diversas nas quais elas possam experimentar elementos de diversas culturas visando a valorização das características próprias e do outro e uma construção gradativa de uma identidade de respeito mútuo.			
04	Mensalmente em datas preestabelecidas por cada unidade, cada turma deverá apresentar de maneira criativa uma curiosidade relacionada ao seu grupo étnico-racial;	Equipe de coordenação/ Educadores/ Crianças e Familiares	Semestral	
	Durante as reuniões, serão oportunizados momentos de diálogos e reflexões relacionadas ao tema, com compartilhamento de sugestões para que cada vez mais venhamos a contribuir para uma sociedade mais justa e humana.			
05	A culminância do projeto irá acontecer na feira cultural, onde cada turma deverá apresentar uma tradição que demonstre as características do grupo étnico-racial representado.			Junho/Julho



11.1.2 *Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social*

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social**

Etapas: () Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **753**

() Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

Uma gestão democrática e participativa só será constituída e vivenciada com a desconstrução de alguns conceitos e preconceitos, mitos e dogmas, pragmatismos e verdades únicas, que por longo período permearam as práticas pedagógicas e por consequência deixaram de contemplar as novas posturas do contexto social. As práticas pedagógicas deste novo tempo requerem a formação desse novo cidadão, consciente, sensível e responsável com o outro e o meio ambiente em si. Este cidadão global necessita compreender as particularidades de sua localidade, ser capaz de intervir e modificar a realidade social a partir de sua comunidade, tornando-se sujeito da sua própria história. Nesse contexto, a formação do ser humano é muito mais ampla, vai além de apreender os conhecimentos escolares ou normas impostas dentro do contexto familiar, pois, junto a escola ou a família o conhecimento só ultrapassa suas fronteiras quando o foco for a busca pela justiça social, pois a atuação enquanto cidadão é fundamental para as transformações desejadas em nosso meio. O trabalho em equipe requer atitudes voltadas ao bem comum. O bem comum por sua vez demanda posturas éticas voltadas à autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e ao respeito mútuo. Esta postura cidadã determina o comportamento da pessoa em meio ao trabalho junto a equipe. Uma equipe que compreende a importância de cada setor dentro da engrenagem do trabalho é capaz também de identificar a importância de cada pessoa que executa determinada tarefa. Assim, a afetividade e a responsabilidade, são fios condutores para o bem comum. A afetividade entre as pessoas constrói e reconstrói situações que demandam responsabilidades conjuntas, desafiando todos da equipe a realizarem dentro da gestão democrática o bom convívio no ambiente de trabalho.

Segundo Albert Einstein (1912), uma reunião em que todos os presentes estão de acordo é uma reunião perdida. Baseada nesta fala o trabalho em equipe requer estratégias voltadas ao diálogo em que o feedback entre as partes, motive a formação de novas lideranças e



visões de superação dentro do ambiente de trabalho. Quando a fundadora do Centro Comunitário da Criança Tia Luzia, afirma seu desejo de buscar e fazer mais, sua visão é de ampliação e junto a esta ampliação a formação de uma equipe capacitada que não perca de vista a filosofia adotada pela Instituição desde sua criação. Portanto, a consolidação de um trabalho em equipe é, sobretudo, a consolidação de uma visão que supere os conflitos nos mais diversos níveis. O Centro Comunitário da Criança é um espaço de convivência que se fortalece diariamente por meio dos encontros de formação continuada e na realização dos projetos pedagógicos junto às crianças e famílias, realizadas pela equipe junto à comunidade etc. Não obstante, os cuidados com e entre todos os profissionais da rede, que cuidam e zelam pelo bom desenvolvimento do trabalho em si, contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e de responsabilidade social diante do reconhecimento do valor do eu e do outro é oferecer a oportunidade operacional de reconhecer o valor do eu e do outro. Pensar em um projeto institucional capaz de promover e conduzir os profissionais a desenvolverem ações satisfatórias é, acima de tudo, elevar a autoestima da equipe para que ela mesma faça do ambiente a sua volta um local de prosperidade e visão de esperança.

“O afeto colocado naquilo que se faz dá um novo brilho aos resultados que virão.” (Andrade, 1977).

PROBLEMATIZAÇÃO

É possível oportunizar ações coletivas direcionadas ao bem-estar mental, físico e social dos colaboradores na promoção de um ambiente de trabalho que vislumbre o respeito mútuo, cooperação, empatia dentre outros valores?

“Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo.” (Gandhi).

OBJETIVOS

GERAL

Articular junto a equipe momentos de reflexão que visem elevar a autoestima, buscando fortalecer as relações de trabalho, encorajando todos os setores a promoverem a valorização do diálogo, o reconhecimento e a relevância do trabalho dentro do Centro Comunitário da Criança e a possibilidade de aperfeiçoamento dos vínculos afetivos que transformam, seja pela comunicação interna, funcionários em geral, como pela comunicação externa, a comunidade em si.



ESPECÍFICOS

1. Pesquisar e elaborar atividades conforme calendário escolar, oportunizando ações coletivas direcionadas aos direitos humano, meio ambiente, lutas e conquistas da sociedade civil em relação a educação infantil;
2. Possibilitar momentos de reflexão junto a toda a equipe, compartilhando experiências e exemplo de superação diante das dificuldades da vida.
3. Despertar o protagonismo institucional valorizando as iniciativas que visem contribuir para o enriquecimento das práticas profissionais, possibilitando a evolução de cada funcionário diante dos desafios junto ao trabalho, agregando aos mesmos desafios, novas metodologias e ideias.
4. Consolidar Visão de aperfeiçoamento do trabalho com ações voltadas à superação das dificuldades das práticas trabalhistas.
5. Atuar dentro e fora da instituição promovendo e apoiando ações que garantam a promoção social, a equidade por meios dos direitos fundamentais e principalmente fazer com que cada funcionário se reconheça enquanto sujeito de sua história.
6. Estimular canais de comunicação entre os funcionários, visando a troca de informações e aprimoramento do trabalho no Centro Comunitário da Criança.
7. Implantar e implementar minigrupos para serem trabalhadas atividades que demandam liderança junto aos colaboradores;

HABILIDADES

Desenvolvimento do sentimento de pertencimento, disseminação da empatia e do respeito mútuo, com ações que desperte a sensibilidade para o trabalho coletivo e solidário Dar-se de maneira que a equipe requeira atitudes voltadas ao bem comum. O reconhecimento da importância do outro no desenvolvimento de sua função independente do setor que faz parte, fomentando na equipe o espírito de união. E acima de tudo compreender que cuidar da saúde mental, das relações sociais, é essencial para a convivência em harmonia e que consequentemente impacta nas relações de trabalho reverberando no atendimento de qualidade para as nossas crianças assim, a afetividade e responsabilidade são fios condutores para o bem comum principalmente no âmbito da educação infantil.



AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto se dará a partir de rodas de conversas coletivas e individuais, bem como por meio dos depoimentos e o preenchimento de formulários e enquetes contendo perguntas e respostas elaboradas pelo grupo, textos individuais apontando pontos positivos e pontos de melhoria, etc.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL, **O PODER DO CARÁTER NA LIDERANÇA**. Secretaria de Estado da Educação, Orientações Pedagógicas Dr. Myles Muroe

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo em Movimento da Educação Infantil**, 2019.

ANDRADE, Fabiana, 1997. **A Pedagogia do Afeto na sala de aula**. Ed: Prazer de Ler. 2ª ed. Recife, 2014.



PLANO DE AÇÃO – PEDAGOGIA DO AFETO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Os educadores, equipe de apoio, cozinha e portaria juntamente com a coordenação e orientação irão preparar momentos diversificados de contação de histórias, leitura de mensagens, lembretes de aniversários, de datas comemorativas e dinâmicas;	Coordenação, Educadores, nutrição, equipe de apoio, equipe de cozinha e porteiros	Materiais diversos	Durante todo o ano letivo
2	Divisão de equipes de acordo com a realidade da unidade para organizar confraternizações, ornamentação do espaço, realização de abertura de coordenações pedagógicas e formações continuadas;			
3	As equipes irão produzir e enviar vídeos ou cards de acordo com as datas comemorativas.		Vídeos e Cards	
4	Ornamentação do espaço e preparação para lembrancinhas em datas comemorativas e organização das confraternizações de final de ano.		Materiais diversos	
	Culminância conforme a realidade de cada unidade.			20/12/2024



11.1.3 Viajando no Mundo da Leitura: de casa para a escola, da escola para o mundo

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: **Escola Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Viajando no Mundo da Leitura: De casa para a escola, da escola para o mundo**

Etapas: (**X**) Ed. Infantil () Ensino Fundamental | Total de crianças envolvidas: **753**

(**X**) Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretoras, Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais, docentes**

JUSTIFICATIVA

Muitas concepções sobre a infância coexistem no imaginário social. Escutar histórias, por exemplo, é um acontecimento tão mágico que desperta o interesse nas crianças de modo que elas possam interagir de forma lúdica com o mundo que as cercam, apropriando-se não apenas do imaginário e fantasioso mundo da literatura infantil, mas também de um contexto social fundamental para sua inserção como sujeito de direito e protagonista em meio a sociedade. Esse processo é fundamental para que a criança estabeleça a identidade e compreenda melhor as relações familiares e sociais existentes, com respeito às diversidades culturais, bem como, estimula a capacidade delas de compreenderem que as diferenças são fundamentais para a construção do eu e do outro. A leitura também tem um processo estimulante automático naqueles que a praticam, assim, pais e educadores têm um papel essencial nesta descoberta, agindo como incentivadores dessa prática nas crianças. Deste modo, o projeto *Viajando no Mundo da Leitura, de casa para a escola, da escola para o mundo* vem oferecer momentos que despertem o interesse e a criatividade da criança de forma a valorizar o seu imaginário, dando-lhe a oportunidade de expandir conhecimentos, integrando-se ainda às premissas do projeto *Diversidade Étnico Racial: As Cores do Brasil e do Mundo* bem como a proposta da XI Plenarinha – “Identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você, como é?” Já dizia Cecília Meireles, mestra no uso das belas palavras que produzem tanto prazer:

“Ah! Tu, livro desprezioso, que, na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu pelo qual se encantou, e, sem figuras, sem extravagâncias, esqueceu as horas, os companheiros, a merenda...tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal.” (P. 31, 1984)

PROBLEMATIZAÇÃO

Se a criança não procurar, inicialmente, um livro como entretenimento, como poderá ela ter prazer de ler no futuro?

OBJETIVOS

GERAL	Despertar na criança o interesse pela leitura, utilizando diversas ferramentas que propiciem, além do contato com o livro em si, a interação com o meio e todos que o cercam – colegas, educadores e familiares, dando ênfase à participação deste último, como agente fundamental na formação de leitores. Desenvolvendo uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Possibilitar as criança e famílias por meio de apreciação de histórias experimentar nas relações o sentimento de justiça, respeito à diversidade desenvolvendo gradativamente atitudes antirracistas, antissexista, anti-homofóbica e anti-bullying;2. Demonstrar habilidades motoras de caminhar, correr, saltar, pular, rolar, dançar visando a orientação espacial por meio de ginástica historiada;3. Reproduzir histórias e livros a partir de escolhas preestabelecidas pelas crianças, bem como interligando os temas das salas de referência;4. Participar de momentos individuais e coletivos de leitura, expressando diversas formas artísticas como teatro, pintura contação de histórias, entre outros;5. Compreender o mundo ao seu redor partindo de sentimentos de admiração, encantamentos e curiosidades por meio das cantigas, danças, parlendas, contos e histórias.



HABILIDADES

Dar-se-á por meio de planejamento, baseado nos eixos estruturantes da Educação Infantil, educar e cuidar, brincar e interagir organizado com base nos componentes curriculares apoiado nos direitos da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, propondo a comunidade escolar, atividades de forma criativa e dinâmica, baseadas no âmbito da escuta sensível, referindo-se à construção das diferentes linguagens pela criança, de todas as manifestações e as relações que se estabelecem com os objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo, onde se destacam as seguintes campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita, escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidade, relações e transformações

AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do projeto, por meio de acompanhamento das atividades individuais e coletivas, observando e registrando de diversas maneiras o desenvolvimento das habilidades e avanços sem a finalidade de promover e sim de aprimorar os objetivos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal ao longo do ano letivo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.) **Era uma vez na escola: formando educadores para formar leitores**, Belo Horizonte: Formato, 2001.

Currículo em Movimento dos Distrito Federal – Educação infantil - 2a Edição Brasília, 2019.

Deheinzelin, Monique - **Aprenda com a criança: experiência e conhecimento**: Livro do Professor da Educação Infantil: Creche e Pré- Escola: 0 a 5 anos e 11 meses/ Monique

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?”** XII Plenarinha. Brasília: SEEDF, 2022. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf>>.

Deheinzelin, Priscila Monteiro, Ana Flávia Castanho - 1º ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984



PLANO DE AÇÃO – VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Os educadores juntamente com a coordenação e orientação irão preparar momentos diversificados de contação de histórias, dramatizações com a participação dos educandos visando desenvolver atitudes antirracistas, antissexista, anti-homofóbica e anti-bullying;	Coordenação e Educadores	Materiais de leitura diversos e fantasias	19/02/2024 a 20/12/2024
2	Será promovido conforme a dinâmica de cada unidade, respeitando todos os procedimentos de profilaxia, um circuito de ginástica historiada, onde as crianças irão vivenciar momentos lúdicos de contação de história;	Educadores	Livros de história, fantoches e fantasias	21/10/2024 a 26/10/2024
3	Será disponibilizada diversas fontes literárias para que assim as crianças possam manipular de maneira livre ou dirigida.	Comunidade Escolar	Materiais recicláveis, tinta, cola, tesoura, EVA, TNT, papéis coloridos, giz de cera, pincel, folha e recursos previsto no planejamento dos educadores.	19/03/2024 a 18/10/2024
	As crianças, juntamente com a educadora, irão produzir um livro individual com a história que mais gostaram de apreciar durante o projeto, que será entregue na culminância do projeto como lembrancinha;			16/09/2024 a 25/10/2024
4	A partir da data preestabelecida junto a coordenação pedagógica, cada criança irá levar para casa um kit de folha e giz em maletas viajantes , para que junto às famílias elas tenham um momento de leitura e apreciação de histórias e façam um desenho referente às mesmas. No dia seguinte a criança irá contar essa história para os colegas e seu desenho irá para o seu portfólio.	Comunidade Escolar	Fantasias	23/09/2024 a 26/10/2024
	Durante a vigência do projeto a cada dia e por meio de escala os educadores serão caracterizados para realização de um convite aos familiares para vir até a escola e promover um momento de contação de história, na turma da sua criança, sendo previamente agendado junto à coordenação;			
	O Grupo do PPA de cada unidade ficará responsável por montar uma apresentação com os responsáveis das crianças, interessados em participar, que será realizada na culminância do projeto;			
5	Os educadores deverão preparar uma história relacionada ao tema central de 2024 apresentando a Diversidade Étnico Racial- As Cores do Brasil e do Mundo, expostas nas salas de referências ou espaços externos, produzidos a partir de diferentes expressões artísticas, para o dia da culminância.	Coordenação, Educadores e Crianças	Papéis diversos e coloridos, fantasias, fantoches, folha, impressora, palito de picolé e recursos previstos no planejamento dos educadores.	16/09/2024 a 25/10/2024
	Na culminância do projeto será preparado um SARAU com diversas apresentações das crianças, educadores e familiares, bem como exposição das produções artísticas realizadas pelas crianças;			



5	Produzir avisos regulares em encontros e reuniões de pais e elaboração de bilhetes de incentivo à colaboração da família na execução do projeto, bem como estímulo da criança a convidar todos em sua casa a participar do desenvolvimento das atividades, explorando o meio e percebendo como integrante e agente transformador.	Coordenação, Educadores e Crianças	Papéis diversos e coloridos, fantasias, fantoches, folha, impressora, palito de picolé e recursos previstos no planejamento dos educadores.	16/09/2024 a 25/10/2024
---	---	--	---	----------------------------



11.1.4 Escola e Famílias, educando com o melhor do seu tempo!

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Escola e Famílias, educando com o melhor do seu tempo!**

Etapas: () Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: 753

() Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

A participação da família na vida escolar dos filhos tem sido tema de inúmeros estudos, no qual retratam a relevância em estabelecer um relacionamento efetivo e afetivo entre a família e a escola para condução do ensino e aprendizagem das crianças. No entanto, os desafios postos pela desigualdade social são inúmeros, destacando o desemprego, a fome, dificuldades quanto ao direito à moradia, além de outras consequências apresentadas durante o período pandêmico como: casos de depressão, ansiedade, falecimento de familiares e amigos, abandono dentre situações emocionais diversas que retratam a necessidade de aprimorar ainda mais as estratégias que possam impactar significativamente no ensino e aprendizagem das crianças e participação continuada das famílias. Neste sentido educar filhos não é uma tarefa fácil e muito menos solitária, assim, família e escola têm um único objetivo: garantir à criança seu desenvolvimento integral, respeitando sua individualidade e sua diversidade. O Serviço de Orientação Educacional (SOE) busca entender, relacionar, acompanhar, orientar e viabilizar recursos que propiciem um melhor processo de autoconhecimento, integração entre a família e a escola, buscando assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente. Para tanto, são desenvolvidas ações preventivas, por meio de projetos anuais e com ações emergenciais e pontuais educativas, para atender demandas surgidas no espaço escolar.

Segundo Sônia Kramer, doutora em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pós-doutorado na New York University, professora da PUC-RJ, e Coordenadora do Curso de Especialização em educação Infantil da mesma universidade:

O trabalho conjunto escola-famílias é um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, na medida em que reflete uma problemática social mais ampla. De um lado, a população não sente como sendo um espaço público, mas muito ao contrário, considera que a rua, a praça, a praia, o telefone ou a escola pública não são de ninguém. Por outro lado, as pessoas não se sentem responsáveis pelas instituições particulares como uma escola, que assim, “deve ser



cuidada pelo seu dono específico”. Nesse sentido, é preciso compreender os fatores sociais e políticos que estão em jogo na relação escola-família, não acusando ou culpando os pais quando não participarem da vida escolar e simultaneamente, buscando as formas de aproximá-los da nossa proposta é de aproximarmos-nos de seus interesses. (KRAMER, 2002, p.13).

É preciso compreender que a escola tem o papel primordial para a formação global da criança, sendo assim, a formação integral do indivíduo está vinculada a relação com toda comunidade escolar, fazendo-se necessária a criação de um contexto escolar favorável à inserção dela na prática pedagógica cotidiana. No decorrer do projeto será abordada a questão do bullying e a erradicação do trabalho infantil, com o intuito de conscientizar as famílias sobre problemas sociais de extrema seriedade e que devem ser discutidos pela sociedade.

É com base nesta premissa que o Centro Comunitário da Criança vem propor uma abordagem voltada à inclusão e participação dos familiares no cotidiano escolar, no intuito de oportunizar cada vez mais essa relação de parceria e colaboração.

PROBLEMATIZAÇÃO

Quais ações pedagógicas que deverão ser adotadas para aprimorar, sanar ou atenuar as questões voltadas à participação dos pais, baixo desempenho, desnutrição, dificuldades na aprendizagem?

OBJETIVOS

GERAL

Ampliar a relação entre a família e a escola, fazendo dessa interação algo cada vez mais natural e cotidiano, resgatando o interesse em conhecer e compreender metodologias, relações e abordagens educacionais, podendo então participar do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando à criança um ambiente harmonioso para realização das ações do brincar, desenvolvendo atividades colaborativas, expressando seus sentimentos, pensamentos e curiosidades, possibilitando um trabalho coletivo, onde haja o envolvimento e a colaboração dos familiares, orientando e facilitando o entendimento da rotina da escola, das normas institucionais como forma de convívio e integração social.



ESPECÍFICOS

1. Possibilitar o fortalecimento da relação escola e família, ressaltando a importância do diálogo, afetividade e a construção de vínculos, facilitando a inserção da criança e garantindo a aprendizagem;
2. Promover junto às famílias momentos de fortalecimentos de vínculos, e reconhecimento legal do seu papel em parceria com a escola, aprimorando o cuidar e o educar, trabalhando a autoestima do educando evidenciando a participação e interesse dos familiares em sua vida escolar.
3. Proporcionar às crianças momentos sociais junto à comunidade escolar, possibilitando a conscientização das famílias em relação a importância da preservação do meio ambiente, Temáticas anual enfatizando leis, decretos e semana de conscientização e a realização de microprojeto em relação ao combate e prevenção de doenças causadas pelo mosquito Aedes Aegypti.
4. Observar ocorrências, identificando as ocorridas dentro e fora do ambiente escolar, informando aos responsáveis e propondo estratégias de prevenção;
5. Observar e verificar a frequência dos educandos e mapear as faltas e justificativas de seus responsáveis;
6. Propiciar diálogo constante com as famílias das crianças com sobrepeso, baixo peso, restrições e seletividade alimentar, com o intuito de fornecer uma alimentação saudável dentro e fora do ambiente escolar;
7. Intensificar o diálogo dentro da Instituição Educativa, considerando os valores e princípios éticos junto à família, de forma a conhecer a realidade e contexto de vida das crianças, propiciando junto aos educadores práticas pedagógicas que possibilitem avanços significativos no desenvolvimento da criança dentro e fora do ambiente escolar.

HABILIDADES

Dar-se-á por meio diálogos com as famílias, crianças e educadores, estabelecendo elo de confiança e construindo vínculos, reconhecendo o papel da família na educação e realizando



trabalho em parceria, com o intuito de promover um ambiente seguro e saudável de aprendizagem e desenvolvimento integral.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo o projeto, com a participação de todos os envolvidos e por meio da escuta sensível dando vez e voz, podendo de fato influenciar as políticas públicas tangentes à elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei%209.394-1996?opendocument>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Currículo em movimento da Educação Básica, 2018;

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação, Orientações Pedagógicas Plano Nacional de Educação – PNE 2015-2024.

Plano Distrital de Educação – PDE 2015-2014.

Tiba, Içami. Quem Ama Educa! São Paulo. Ed. Gente, 2002.

Tiba, Içami. Ensinar aprendendo. São Paulo. Ed. Gente, 1998.

Sônia Kramer, doutora em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pós-doutorado na New York University, professora da PUC-RJ.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais - Para instituições educacionais parceiras que ofertam educação infantil, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, 2019.



PLANO DE AÇÃO – ESCOLA E FAMÍLIA, EDUCANDO COM O MELHOR DO SEU TEMPO!

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Abertura do projeto com a reunião de pais e normas institucionais, com orientações sobre o papel da família dentro do ambiente escolar;	Equipe de Coordenação Geral, Educadores e comunidade escolar	Mensagens motivacionais e reflexivas e ferramentas digitais.	19/02/2024
	Promover momentos de motivação por meio de informativos, convites, diálogos, entre outros, para garantir a participação das famílias nos encontros e reuniões de pais, dias letivos temáticos, culminância de projetos, oficinas e outras atividades informativas;			
2	Trabalhar conjuntamente com as famílias o processo de desfralde e higiene das crianças, desenvolvendo a autonomia e confiança das crianças.	Orientação Educacional, educadores e famílias	Ferramentas digitais, informativos, entre outros	01/04/2024 a 02/12/2024
3	Durante as reuniões de pais, e em momentos diversos o SOE realizará trabalhos de motivação, visando a participação das crianças com apresentações e informativos, voltados a formação do Esquadrão de Combate a Dengue, transição escolar, higiene pessoal, onde irá desenvolver ações de observações, preservação e conscientização, com base nos princípios do respeito, da valorização do eu e do outro, da participação da família e dos direitos e deveres de cada indivíduo.	Coordenação geral e educadores.	Formulários, Informativos, Recursos Áudio Visual, papel A4, livros infantis,	01/03/2024 a 06/12/2024
4	Orientar as educadoras quanto ao uso do caderno de ocorrência e promover diálogo sobre os cuidados necessários para evitar e sanar certas ocorrências;	SOE, educadores de sala, Secretaria e Direção Pedagógica	Cadernos de Ocorrências, Textos. Ferramentas digitais.	07/02/2024 a 16/02/2024
	Manter a família atualizada sobre as ocorrências dentro e fora do ambiente escolar.			19/02/2024 a 20/12/2024
5	Promover momentos de orientação junto às famílias e educadores, adotando estratégias para sanar infrequência;	Orientação educacional, Secretaria, Direção Pedagógica e educadores	Notificação de Faltas, Diário de Classe, ferramentas digitais	01/03/2024 a 13/12/2024
	Durante o ano letivo, junto a equipe de coordenação geral e educadores, serão realizadas visitas domiciliares, atendendo a demandas de acordo com as necessidades;			01/03/2024 a 20/12/2024
	Quando necessário for, será encaminhado ao Conselho Tutelar, relatórios da criança para acompanhamento do fato e apoio para com a Instituição supracitada de acordo com orientações da SEE/DF.			01/03/2024 a 20/12/2024



11.1.5 Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher!

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher!

Etapas: () Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **753**

() Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

Numa perspectiva de proporcionar ações educativas que perdurem todo o ano e possam contribuir para a garantia da segurança alimentar e nutricional, respeitando cada criança em sua singularidade, considerados os contextos social e cultural, estimulando bons hábitos de alimentação, propiciando atividades relacionadas ao cultivo natural e orgânico, possibilitando, ainda, outras experiências que envolvam práticas tangentes ao ato de se alimentar como auto servimento, mastigação, não desperdício, hábitos de higiene e a valorização dos recursos naturais, foi criado o projeto *Alimentação: Plantar, Cuidar e Colher*. Deste modo a proposta pauta por especial atenção ao aproveitamento integral dos alimentos, compreendendo que a maioria de seus nutrientes estão presentes nas partes comumente descartadas como folhas, cascas, entrecascas e sementes, fato cientificamente comprovado, levando-se em consideração que tal perspectiva coaduna diretamente com a postura de preservação e respeito à natureza, ao passo que reduz a produção de lixo e resulta em uma alimentação legitimamente sustentável, acessível e saudável, também corroborando com o projeto da Secretaria de Educação - “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”, cuja proposta tem por finalidade compor a prática pedagógica diária com as crianças, tendo nesta perspectiva, entre outros objetivos, refletir acerca da alimentação em conjunto com as crianças e famílias em todo processo ao longo do ano letivo. É sabido que o direito humano à alimentação consiste em oferecer alimentos saudáveis, em quantidade e qualidade suficientes para suprir as carências nutricionais do ser humano, observando gradativamente o seu crescimento e desenvolvimento corporal, centralizados na segurança alimentar e nutricional. Assim os cuidados com a saúde estão totalmente interligados com o processo destinado à alimentação diária de cada pessoa. Historicamente o Centro Comunitário da Criança vem trabalhando e conscientizando diversos segmentos sociais quanto ao valor nutricional das folhas, talos, cascas, sementes entre outros, incentivando a produção de receitas que resgatam o aproveitamento integral dos



alimentos e utilização das PANCS, buscando a escuta sensível junto às crianças para elaboração dos cardápios, pela equipe de nutrição. Concomitantemente às atividades em meio a horta pedagógica, encoraja o cuidado com o meio ambiente visando o plantar, cultivar e colher, considerando a complementação das cinco refeições diárias. Ainda cabe destacar, a diversidade cultural e necessidade nutricional das crianças, com atenção sensível e técnica para as restrições e intolerância alimentares, garantindo a construção da memória alimentar nos primeiros anos de vida e compreensão do conceito relacionado a fome oculta e desnutrição. Neste contexto, este projeto é de suma relevância para toda comunidade educativa, formando assim pessoas conscientes para diminuição do desperdício, combate a fome em todas as frentes sociais e aquisição de alimentos saudáveis, promoção da sensibilidade para a diminuição do uso de corantes, conservantes, sódio e açúcar, evitando possíveis doenças como anemia, diabetes, problemas cardiovasculares, hipertensão arterial, obesidade etc., visando a formação de hábitos saudáveis ao longo da vida. É importante ainda destacar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), recomendam que as crianças sejam amamentadas, exclusivamente, com leite materno até os seis meses de idade, e, após essa idade, seja oferecida alimentação complementar apropriada continuando, entretanto, a amamentação até pelo menos a idade de dois anos. Já foi comprovado que se a criança for bem nutrida desde a barriga da mãe até os dois anos de idade ela também terá mais chance de possuir altura normal e de não ter doenças consideradas graves, assim a nutrição adequada de gestante e crianças deve ser entendida como prioridade, tendo em vista que são elementos estratégicos à promoção da saúde na vida adulta.

PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando o histórico e o compromisso do Centro Comunitário da Criança com a alimentação sustentável e seus benefícios, como realizar uma educação capaz de incentivar a alimentação saudável envolvendo o aproveitamento e reaproveitamento integral dos alimentos e das PANCS?

OBJETIVOS

GERAL

Promover a conscientização, educação e adoção de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis, visando melhorar a qualidade de vida, prevenir doenças relacionadas à alimentação e contribuir para a segurança alimentar e nutricional.



ESPECÍFICOS

1. Promover estratégias educativas e de apoio às famílias, visando a construção de hábitos alimentares saudáveis, proporcionando conhecimento sobre nutrição, leitura de rótulos, planejamento de refeições equilibradas e substituições de ingredientes, além de oferecer suporte específico às famílias com crianças que apresentem restrições alimentares;
2. Encorajar as crianças a refletirem sobre seus próprios hábitos alimentares e identificar oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis.
3. Realizar atividades relacionadas à horta, plantando, cultivando, colhendo e produzindo receitas diversas com alimentos saudáveis;
4. estabelecer a implementação da escala hedônica em cada unidade como uma ferramenta essencial para orientar e aprimorar as atividades relacionadas à alimentação;
5. Monitorar o crescimento e desenvolvimento das crianças ao longo do tempo, de maneira a identificar precocemente qualquer desvio no padrão de crescimento, facilitando intervenções que assegurem o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças.
6. Implementar o processo de autosservimento como propósito promover a autonomia das crianças em relação à alimentação, desenvolvendo habilidades de autocontrole e responsabilidade com a própria saúde tendo percepção das escolhas alimentares;
7. Estabelecer conjuntamente atividades direcionadas nas turmas com a finalidade promover a educação nutricional e hábitos alimentares saudáveis entre as crianças, integrando conhecimentos de nutrição ao ambiente escolar e proporcionando o desenvolvimento e bem-estar das crianças;
8. Assegurar a oferta de uma alimentação saudável e adequada, por meio da construção mensal do cardápio revisado semanalmente, comunicação transparente e pesagem do restante da alimentação para promover uma cultura alimentar consciente entre as crianças.

HABILIDADES

Dar-se-á por meio de planejamento, propondo aos alunos e familiares, atividades de forma criativa e dinâmica, baseadas no âmbito da escuta sensível, referindo-se à construção dos eixos curriculares educar e cuidar, brincar e interagir estabelecendo objetos de conhecimento, pertencimento do meio social e ampliação de visão de mundo, onde se destacam os campos de experiências previstos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

AVALIAÇÃO

Serão avaliados por meio de registro de imagens, vídeos, observações e relatos das famílias e alunos durante todo o projeto.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.2022

BRANDÃO, Clara Takaki, BRANDÃO, Rubens Franco, Alimentação Alternativa, Brasília-DF, 1996.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio, CHAGAS, Carolina Martins dos Santos - Alimentação e Nutrição: Caminhos para uma vida saudável, Caderno III, Brasília - DF, 2008.

Currículo em movimento dos Distrito Federal – Educação infantil



PLANO DE AÇÃO – ESCOLA E FAMÍLIA, EDUCANDO COM O MELHOR DO SEU TEMPO!

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Organizar palestras e encontros para os educadores, equipe de cozinha e famílias, ministrados por profissionais da área de nutrição ou saúde, onde podem aprender sobre os princípios de uma alimentação saudável, como ler rótulos de alimentos, planejar refeições equilibradas e substituir ingredientes menos saudáveis por opções mais nutritivas. Além de proporcionar encontros direcionados com as famílias das crianças que apresentem algum tipo de restrição alimentar.	Nutricionistas, Coordenação pedagógica, Educadores e Educandos	Materiais de leitura, exposição de murais	Anual
2	Cada turma irá confeccionar um diário alimentar, o qual em datas preestabelecidas irá para casa de cada criança com ações específicas (Ex: Receita do dia, momento de refeição familiar, desenhos direcionados, jogos e informativos) direcionadas pela equipe de nutrição juntamente a equipe pedagógica. Isso pode ajudá-las a refletir sobre seus hábitos alimentares e identificar oportunidades de fazer escolhas mais saudáveis. Ao retornar para a sala, as crianças deverão compartilhar suas experiências vivenciadas naquele momento.		01/04/2024 a 17/10/2024	
	Em conformidade ao Dia Mundial da Alimentação, realizar exposição de atividades nos murais e degustação de receitas saudáveis produzidas pelas crianças.			18/10/2024
3	Organizar atividades de plantio e cultivo na escola, onde as crianças podem ajudar a plantar e cuidar de uma horta aprendendo sobre o cultivo de alimentos e a importância de consumir produtos frescos.		Caderno, maleta, atividades	
4	Cada unidade terá uma escala hedônica, e essa ferramenta será utilizada nas salas de referência como instrumento para auxiliar nas atividades relacionadas à alimentação e nos refeitórios em momentos diversos a depender de alguma ação ou alimentação ofertada.			
5	Será realizada a cada 4 meses a antropometria das crianças permitindo o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento ao longo do tempo			
6	Em todas as unidades as turmas de maternas II, iniciaram no mês de março o processo de auto servimento, já as turmas de maternas I, iniciarão esse processo a partir do mês de junho.			Anual
7	Em escalas predefinidas junto a Equipe pedagógica - SOE/ SCP os nutricionistas irão realizar atividades direcionadas nas turmas.			
8	A Equipe de Nutrição irá mensalmente construir o cardápio, e o mesmo deverá ser revisitado semanalmente a fim de que sejam elaboradas as estratégias que atendam as especificidades de cada unidade. O cardápio final da alimentação oferecida no dia será enviado nos grupos das turmas e afixados na entrada de todas as unidades. Ressaltando que também será realizada a pesagem do resto ingesta da			



	alimentação ofertada visando a percepção da cultura alimentar das crianças, buscando maneiras de motivação para o consumo saudável e consciente.			
8	A partir da confecção do cardápio, a Equipe de Auxiliares administrativos irá adquirir os produtos necessários para a alimentação das crianças, primando pela qualidade do que será ofertado.	Nutricionistas, Coordenação pedagógica, Educadores e Educandos	Materiais de leitura, exposição de murais, Caderno, maleta, atividades	Anual



11.1.6 Cidade dos Sonhos, Uma Ideia Sustentável

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Educacional: **Rede Centro Comunitário da Criança**

Título do Projeto: **Cidade dos Sonhos, uma ideia sustentável!**

Etapas: () Ed. Infantil () Ensino Fundamental

Total de crianças envolvidas: **753**

() Creche () Pré-escola 4 anos () Pré-escola 5 anos () 1º ano EF

Equipe responsável: **Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Orientadores Educacionais e Docentes.**

JUSTIFICATIVA

Falar sobre uma Cidade dos sonhos e o que ela representa no imaginário da criança vai além de aspectos geográficos, afinal esta vivencia diretamente a rotina das cidades, sendo parte integrante da sociedade, frequentando eventualmente padarias, mercados, lojas de departamento, hospitais, escolas, cartórios, correios, órgãos públicos entre outros tantos ambientes que constituem a funcionalidade das cidades que habitamos. Dessa forma, fantasiar a vida dos adultos está implícito no desenvolvimento infantil, pois trata-se de um processo lúdico de construção da própria identidade e em meio a tantos outros, as profissões ocupam uma parte especial na construção desse cenário de desenvolvimento. Além da já natural curiosidade, as crianças quase sempre se veem na tarefa de responder o que querem ser quando crescer, e a resposta está sempre mudando conforme têm contato com novas experiências que permeiam as mais diversas profissões. Compreendendo que a Educação Infantil é um lugar de oportunidade e valorizando essa etapa tão importante na formação social - de compartilhar os saberes, de recriar e explorar novas vivências, reafirma-se que por meio das brincadeiras as aprendizagens acontecem, como por exemplo, quando as crianças interpretam um determinado papel numa brincadeira e por sua vez está embasado em características das suas experiências cotidianas. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros, etc., em suma, a fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. (LDB, 1998 p.27), estando a prática pedagógica diretamente ligada à maneira como esses conhecimentos serão inter-relacionados. Nesta perspectiva, o projeto *Cidade dos Sonhos* vem com uma proposta de reprodução do ambiente urbano e social em escala infantil, combinando inspiração, diversão e aprendizagem por meio de atividades realistas nas quais as crianças possam explorar no ambiente escolar, espaços comuns recriados do cotidiano de uma cidade. Cada ambiente tem por objetivo demonstrar às crianças diferentes profissões e



experiências, num mundo de “faz de conta” e brincadeiras. A proposta parte da premissa da construção de uma cidade com características sustentáveis, pensada, planejada e construída juntamente com as crianças, garantindo sua participação desde o início, tendo como base suas concepções a respeito de uma cidade ideal, um local onde gostariam de estar – uma cidade utópica, porém tangível. Assim, como em toda cidade, faz-se necessário um responsável para governá-la. No decorrer do projeto, será escolhido, entre as crianças, um representante por turma, esse representante disputará entre os demais escolhidos nas outras turmas, que por sua vez, será o representante da sua unidade. Esse representante participará de uma “eleição”, onde as próprias crianças exercerão seu direito de cidadão votando em quem eles querem que os representem na *Cidade dos Sonhos*. Como em toda sociedade, é necessária uma organização econômica e financeira, um modelo que oriente as trocas e aquisições, desta forma, na *Cidade dos Sonhos* as crianças têm oportunidade de “ganhar e gastar”, participando das atividades que julgarem interessantes, compreendendo o funcionamento de cada uma e os pré-requisitos para o ingresso nas mesmas. A moeda adotada é denominada *Ideal (I\$)* e pode ser adquirida com saldo em cartão de crédito no banco local da *Cidade dos Sonhos*. Cada criança tem assegurado desde o início uma quantia de *ideais* e têm total liberdade para gerenciar este valor, numa perspectiva de conscientizar também quanto à educação financeira. Nessa cidade as aprendizagens apoiam-se nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todas elas emergem das competências gerais expressas na BNCC (BRASIL, 2018), na necessidade de promover e aperfeiçoar a interação da família e/ou responsáveis uma vez que são preparadas atividades para assegurar o direito da participação de toda família e em consonância com os campos de experiência do Currículo em Movimento da Educação Infantil (SEEDF, 2018), intencionalmente organizadas na semana em que se comemora o Dia Distrital da Educação Infantil. O escopo de elaboração do projeto da cidade imaginária é amplo e flexível, podendo compreender inúmeros elementos do mundo real, como equipamentos e profissões comuns ao serviço público, assim como carreiras habituais do setor privado. A definição do que será incluído nesse mundo de sonhos tem como norte os anseios das crianças e sua apreensão do mundo, orientados por seus educadores, seguindo ainda a metodologia pedagógica construtivista e interacionista e a perspectiva de sustentabilidade, aspectos essenciais e intrínsecos ao cotidiano do Centro Comunitário da Criança.



PROBLEMATIZAÇÃO

Como possibilitar à criança desenvolver relações sociais explorando ambientes e profissões diversas, despertando a curiosidade e o questionamento sobre seus direitos e deveres?

OBJETIVOS

GERAL

Possibilitar às crianças explorarem ambientes que integram a rotina de uma cidade, vivenciando diversas profissões, percebendo a importância destas para a sociedade, compreendendo o seu papel enquanto protagonista no meio social com direitos e deveres, despertando a curiosidade, os questionamentos e o respeito mútuo.

ESPECÍFICOS

1. Identificar-se como membro integrador de grupos sociais distinguindo o seu papel dentro de cada um;
2. Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;
3. Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e adultos em atividades diversas;
4. Confeccionar objetos a partir de materiais recicláveis diversos;
5. Compreender as regras sociais que fazem parte diretamente da formação da sua identidade;
6. Conhecer a história do dinheiro e sua evolução;
7. Conscientizar de maneira lúdica quanto à importância da educação financeira;
8. Participar, de maneira lúdica, da democracia exercendo o poder de cidadão por meio de eleições nas instituições, elegendo assim um governador que fará a inauguração da cidade dos sonhos.

HABILIDADES

Dar-se de maneira lúdica por meio de diversas brincadeiras preestabelecidas dentro do planejamento norteado pelas Ações Didático-Pedagógicas embasadas nos eixos estruturantes da Educação Infantil - Educar e Cuidar, Brincar e Interagir - organizado com base nos componentes curriculares e campos de experiências implícitos no Currículo em Movimento.



AVALIAÇÃO

Será realizada no decorrer do projeto, por meio de acompanhamento das atividades individuais e coletivas, registro de depoimento na culminância, vídeos e fotografias durante a semana na confecção dos materiais e na culminância do projeto. Observando o desenvolvimento das habilidades e avanços sem a finalidade de promover, e sim de aprimorar os objetivos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil (LDBEN)**, n. 9.394, de 20 dezembro de 1998. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento do Distrito Federal**, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil. 2º ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Plano Distrital da Primeira Infância, Secretaria de Justiça e Cidadania, Brasília, 2ª ed.2023/2032

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

BRASIL. Plano Nacional da Primeira Infância. PPNI, Resumido. Brasília, dezembro, 2010.



PLANO DE AÇÃO – CIDADE DOS SONHOS, UMA IDEIA SUSTENTÁVEL

Obj.	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Em data preestabelecida em reunião de Coordenação Geral da equipe pedagógica será realizada a subdivisão entre as unidades, das profissões que cada uma ficará responsável, prezando sempre pelos desejos e as opiniões das crianças;	Coordenação Geral; Coordenação Pedagógica; Educadores.	Cronograma de ações e figurino	14/08/2024 A 25/08/2024
2	De forma a contribuir com o desenvolvimento didático dos educadores será ofertado na coordenação pedagógica uma apresentação motivacional do projeto e posteriormente realizada uma apresentação para motivar as crianças em relação ao projeto;			
3	A culminância do projeto ocorrerá num sábado, que será dividido em dois turnos, matutino, abrangendo as unidades ECCC I, ECCC III e ECCC JANDAIA, e vespertino, com as unidades ECCC MATRIZ e ECCC II, com a confecção de uma mini cidade idealizada pelas crianças no qual elas irão vivenciar as profissões escolhidas por elas.	Coordenação Geral; Coordenação Pedagógica; Educadores; Criança	Todo o material confeccionado nas unidades	14/09/2024
4	Durante as semanas previstas, juntamente com os educadores as crianças irão confeccionar diversos materiais relacionados às profissões para serem expostos e utilizadas na culminância do projeto, por essa confecção cada criança terá direito a um crédito no cartão de ideais que será entregue na entrada da cidade;	Educadores e Educandos	Materiais recicláveis, tinta, papéis diversos, cola, tesoura, spray coloridos, EVA colorido, TNT coloridos,	14/08/2024 a 13/09/2024
5	Cada turma irá confeccionar no mínimo 24 brinquedos de um determinado tipo para compor o estoque do mercado da <i>Cidade dos Sonhos</i> ;			
6	Juntamente com os educadores as crianças irão estabelecer regras e combinados da funcionalidade da <i>Cidade dos Sonhos</i> baseando-se em direito e deveres dentro do convívio social e em consonância as Ações Didáticas Pedagógicas.	Comunidade Escolar	Papel diversos, impressora,	14/08/2024 a 13/09/2024
7	Os educadores irão preparar de maneira lúdica e por meio das Ações Didáticas Pedagógicas atividades que permitam às crianças compreenderem a importância de controlar os ganhos e os gastos na participação da <i>Cidade dos Sonhos</i> .	Coordenação Pedagógica; Educadores e Educandos.	Materiais de acordo com o planejamento	14/08/2024 a 13/09/2024

12 PROCESSO AVALIATIVO

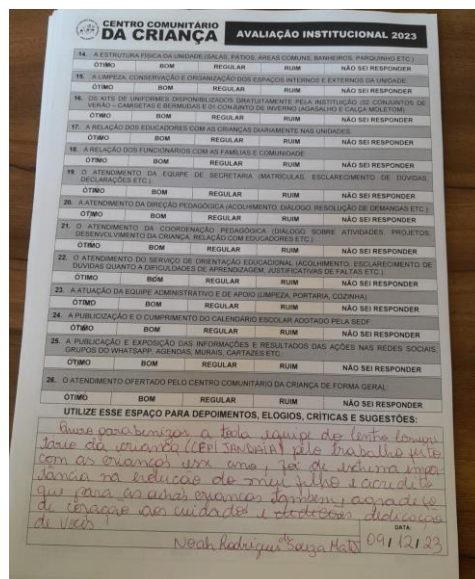
Na educação infantil a avaliação é global e contínua, feita por meio da observação e do registro sistemático do progresso da criança pelo professor, nas atividades específicas do semestre, levando em consideração o seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural, e suas diferenças individuais, abrangendo hábitos, atitudes, habilidades e competências, bem como, o reconhecimento e o respeito à diversidade de crianças que apresentam deficiências e/ou necessidades educacionais específicas, na perspectiva de uma educação inclusiva, conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI's (2010), e o recente Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de Julho de 2015), assim garantindo a permanência dessas crianças na escola, favorecendo e assegurando o direito à cidadania.

Além disso, a concepção de uma educação inclusiva transforma a escola em um espaço para todos, assim beneficiando a diversidade no momento em que considera que todos os educandos podem precisar de necessidades educacionais especiais em algum período de sua trajetória escolar. (BRASIL, 2006).

É realizado um balanço crítico sobre as estratégias utilizadas, o processo de avaliação, as dificuldades e os avanços no qual toda a Comunidade Educativa discute e avalia a Unidade Educacional, com vistas ao aprimoramento do Projeto Político Pedagógico.

A avaliação consiste num processo de estimativa por meio de questionário e coleta de dados, realizados com a participação de todos os envolvidos, definindo as ações que visam soluções a curto, médio e longo prazo, com base nas metas pretendidas, constituindo um referencial indispensável para a tomada de decisões.

A Rede CCC observa o disposto na LDB, a qual determina que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, art. 31). Também neste sentido, corrobora as orientações das Diretrizes de Avaliação (SEEDF, 2014), quanto ao processo avaliativo, adotando uma avaliação formativa, dado que esta possibilita melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o ensino-aprendizagem. É então uma perspectiva de ‘avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para se desenvolver’.



ITEM	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO SEI RESPONDER
14. A ESTRUTURA ESCOLAR (LIMPEZA, ESPAÇOS, ÁREAS COMO: BANHEIROS, PARQUEIROS ETC.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS INTERIORES E EXTERIORS DA UNIDADE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. QUALIDADE DE INTERAÇÕES EDUCACIONAIS QUE SE DÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E FAMILIARES E COMUNITARIOS DE BARRIO (CAMPESINOS E BARRIADAS E COMUNITARIO DE INVERNO (AGASSALHO) E CALÇA MOLETON).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. A RELAÇÃO DOS EDUCADORES COM AS CRIANÇAS DURANTE AS LIÇÕES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. A RELAÇÃO DOS EDUCADORES COM OS FAMILIARES E COMUNITARIOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. O ATENDIMENTO DA EQUIPE DE SECRETARIA (MATRICULAS, ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS, ESCOLARIDADE, ETC.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. O ATENDIMENTO DA DIREÇÃO PEDAGÓGICA (ACOLHIMENTO, RESOLUÇÃO DE DEMANDAS, ETC.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. O ATENDIMENTO DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA (ORÇAMENTO, PROJETOS, DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, RELAÇÃO COM EDUCADORES, ETC.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (ACOLHIMENTO, ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS QUANTO A DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, JUSTIFICATIVAS DE FALTAS, ETC.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. A ATUAÇÃO DA EQUIPE ADMINISTRATIVA E DE APOIO (LIMPEZA, PORTARIA, COZINHA)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. A PUBLICIZAÇÃO E O CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO ESCOLAR ADOPTADO PELA SEEDF	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. A PUBLICIZAÇÃO E EXPOSIÇÃO DAS INFORMAÇÕES E RESULTADOS DAS AÇÕES NAS REDES SOCIAIS (GRUPOS DO WHATSAPP, AGÊNCIAS, MURAIS, CARTAZES, ETC.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. O ATENDIMENTO OFERTADO PELO CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA DE FORMA GERAL	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

UTILIZE ESSE ESPAÇO PARA DEPOIMENTOS, ELOGIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES:

Uma parabenização a toda equipe do Centro Comunitário da Criança (CC) por trabalhar tanto com as crianças, uma casa, por de educação para a infância na educação de meu filho e agradecer que para as crianças também, agradeço de coração aos educadores e professores dedicados de vocês!

Neah Rodrigues Souza Neto 09/12/23

Na perspectiva da avaliação, a Rede CCC compreende como uma ferramenta mais abrangente e que visa um processo de caráter singular na análise do desenvolvimento de cada criança, pautando-se por tanto, no conhecimento do potencial de aprendizagem da criança e dos avanços que são alcançados com relação ao seu próprio desempenho, tal como defende Hoffman (2007), ao afirmar que todo processo avaliativo tem por intenção observar o aprendiz, analisar e compreender suas estratégias de aprendizagens e tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A instituição elabora e aplica avaliação por meio do acompanhamento da organização do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento da criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29), garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A Rede CCC entende que a observação se constitui no principal instrumento disponível para avaliar, e por meio desta observação registrar contextualmente os processos de aprendizagem da criança, o qual parte do professor, mas também perpassa toda a unidade educacional. Assim, adotam-se como mecanismos para conformação e escrituração das ações realizadas, numa premissa de constante avaliação e reavaliação:

- *Registro de Desenvolvimento da Criança* – atribuído ao professor, voltado a anotações diários de marcos de desenvolvimento da criança, pelo professor;
- *Diagnóstico Inicial e Final da Turma* – previsto em Diário de Classe, utilizado como elemento fundamentador do planejamento anual de cada docente;
- *Relatório Descritivo Individual da Criança* – semestral, atribuição do professor, precedido de extensa e preocupada formação e capacitação, com incidência direta de toda a equipe de gestão pedagógica e especialistas;



- *Registro de Ocorrências Diárias* – de âmbito da Secretaria Escolar, de forma sistematizada relatando acontecimentos atípicos à rotina escolar;
- *Pesquisa de Satisfação SEEDF* – realizada pela Comissão Gestora destacando a qualidade do trabalho junto a Comunidade Educativa;
- *Avaliação Institucional da Rede CCC* – realizada anualmente pela IEP junto à Comunidade Educativa para avaliar as ações realizadas, levantar pontos de melhoria e planejar novas ações;
- *Relatório de Informação da Execução - RIE (Trimestral)* e *Relatório de Execução do Objeto - REO (Anual)*, elaborados e organizados pela equipe de Gestão Administrativa e Pedagógica da Rede CCC abarcando todo o rol de ações desenvolvidas na parceria.

Desta feita, o Projeto Político Pedagógico visa contemplar a diversidade e a inclusão, configurando-se como embasamento para planejar as ações e espaços da Unidade Educacional, garantindo o compromisso com as crianças, numa proposta da Comunidade Educativa, construída coletivamente, e que se consolida e reformula no cotidiano da sala de referência, no acolhimento, nas interações e brincadeiras, conforme preconiza o Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil, que trata da avaliação como uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Deste modo, conclui-se que a avaliação na Educação Infantil na Rede CCC é diagnóstica, inclusiva e formativa.

12.1 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é a reunião do Professor e dos Monitores de uma mesma turma, do Coordenador Pedagógico e do Orientador Educacional, presidida pelo Diretor Pedagógico ou seu representante, destinada a avaliar e a deliberar sobre o rendimento e o comportamento das crianças e da turma, proporcionando ao Corpo Docente e Técnico a oportunidade de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, podendo contar com a participação eventual de especialistas, quando julgar necessário.

Compete ao Conselho de Classe:

- analisar o rendimento escolar de cada criança, a partir dos resultados da avaliação do aproveitamento, da apuração, da assiduidade e dos dados referentes às suas potencialidades;
- avaliar a turma nos aspectos de aproveitamento escolar, assiduidade, disciplina, interesse e participação;



- identificar as crianças que necessitam de acompanhamento especial, propondo soluções que visem ao seu melhor ajustamento;
- analisar a adequação dos métodos e técnicas didáticas no desenvolvimento das Ações Didático Pedagógicas;
- analisar os procedimentos e os critérios adotados na verificação do rendimento educacional da criança, com vistas à coerência de ações do Corpo Docente;
- colaborar para que os professores e Especialistas avaliem a sua atuação no processo educativo, por meio da análise dos resultados obtidos pela turma;
- Orientar todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a colaboração e o respeito mútuo, por meio da escuta sensível direcionada às crianças.
- acompanhar e avaliar os avanços nutricionais das crianças com restrições alimentares, promovendo ações de reeducação alimentar.

As decisões do Conselho de Classe são registradas em ata própria a ser assinada pelos presentes.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente ao final do primeiro semestre de 17/06 a 21/06/2024 e no segundo semestre de 11/11 a 14/11/2024, conforme a demanda apontada pela equipe de apoio técnico especializado e/ou docência.

A presença dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para a evolução do trabalho pedagógico a ser desenvolvido e para sanar os possíveis conflitos.



13 REDE DE APOIO

13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da Unidade Educacional e da Comunidade Educativa na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento da criança, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização da criança como ser integral. Na Rede CCC este serviço é realizado por três profissionais que, assessorados pela Direção Pedagógica de cada UE, acompanham, concomitantemente, três unidades distintas (ECCC Matriz/ECCC I e ECCC II/ECCC III). Desta feita, o setor estabelece o planejamento de atuação para execução das atividades diárias, objetivando a promoção contínua do atendimento de qualidade a toda Comunidade Educativa, mediando as relações e fortalecendo os vínculos afetivos. Tem por compromisso a intensa busca ativa das crianças em diversas frentes de atuação, como por exemplo, ligações, chamadas de vídeos, visitas domiciliares, busca de devolutivas e depoimentos, identificação de famílias com vulnerabilidade social, entre outros.

13.2 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Jovem Candango, entre outros

Aprendizagem é o instituto destinado à formação técnico-profissional metódica de adolescentes e jovens, desenvolvidas por meio de atividades teóricas e práticas e que são organizadas em tarefas de complexidade progressiva. Tais atividades são implementadas por meio de contrato de aprendizagem, com base em programas organizados e desenvolvidos sob a orientação e responsabilidade de entidades habilitadas (Lei nº.8.069/90 Art.62 CLT Art. 428).

O Aprendiz é o adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos, cuja contratação visa à inserção no mercado de trabalho, tendo em vista a formação profissional. São acompanhados pela Gestão Pedagógica e coordenação pedagógica com ação de monitoria com crianças de 0 a 3 anos.



14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para o alcance positivo dos resultados, ressaltam-se as Coordenações Pedagógicas que ocorrem durante todo o período letivo como instrumento primordial para o sucesso das atividades desenvolvidas e dos projetos pedagógicos realizados.

14.1 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Na Rede CCC a Coordenação Pedagógica se dá em dois formatos, intercalados semanalmente conforme demanda, sendo: uma semana com encontros diários com 1 hora de duração e uma semana com encontros aos sábados, perfazendo as 5 horas totais, com respectiva compensação da carga horária de cada professor. Neste modelo, além do favorecimento das ações pedagógicas



diárias com as crianças na semana (refeições, higiene, banho, sono, atividades ao ar livre etc.), há a garantia de exclusiva e dedicada atenção dos educadores ao planejamento pedagógico por um período prolongado e sem interrupções, propiciando ainda tempos e espaços para realização de oficinas, rodas de conversa, grupos de estudos e dinâmicas intencionalmente planejadas pela equipe de gestão pedagógica, resultando em maior qualidade.

A Coordenação Pedagógica aos sábados possibilita maior espaço para o planejamento, interlocução do professor com os seus respectivos monitores, com os demais docentes e com a equipe de gestão, bem como maior disponibilidade de acompanhamento e direcionamento pelo Coordenador Pedagógico, tendo em vista que neste dia não há atendimento direto à criança, não comprometendo a relação adulto-criança no atendimento presencial, ou seja, menos desfalques ou dificuldades com ausências, além da possibilidade de articulação também junto aos demais membros da Comunidade Educativa, agentes diretamente ligados ao bom andamento e a garantia de uma prática educativa completa e prazerosa, tendo em vista que esta extrapola os limites de sala perpassando todos os ambientes e setores da escola.

Tal metodologia favorece um panorama de evolução e efetiva construção coletiva para a prática pedagógica, pois além de planejar as atividades e realizar as orientações gerais, dá especial atenção à estruturação dos projetos e demais ações pedagógicas, assim, entendido



como um momento privilegiado e de grande relevância, primordial para o fortalecimento do processo educativo, sobretudo para orientar o trabalho do educador em relação ao desenvolvimento das crianças.

14.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Compreendendo a importância de uma atuação imbuída pelo constante aperfeiçoamento técnico, profissional e humano, historicamente a Rede CCC adota em seu planejamento anual um cronograma de formações, treinamentos e capacitações a serem oferecidas aos colaboradores, cuja abordagem conta com encontros setorizados por função e/ou área de atuação, trazendo aspectos variados tangentes à prática diária de cada setor, bem como ações comuns a todos os colaboradores, numa perspectiva de preparação e aperfeiçoamento dos profissionais para atendimento às crianças.

As formações continuadas possibilitam aos colaboradores uma rotina permanente de estudos e troca de experiências que, apesar de todos os desafios, garantem maior qualidade e a organização do trabalho. Assim, agregando e integrando conhecimentos que perpassam os âmbitos administrativos e pedagógicos e compreendendo que as instituições educacionais funcionam como um sistema que depende de todos os seus atores e das ações desempenhadas por cada um, todos os momentos proporcionados concentram-se no alcance dos melhores



resultados. Nesse contexto, é importante ressaltar também as diversas formações, regionais e distritais, oferecidas pela SEEDF aos profissionais da educação das instituições parceiras, eventos que não só fortalecem a parceria, quanto orientaram e direcionaram em relação aos rumos da Educação Infantil, numa perspectiva de qualidade e eficiência, devidamente valorizados e reconhecidos.

Por fim, sempre tendo como foco a criança e seu pleno desenvolvimento, visando articular junto a equipe momentos de reflexão sobre diversos temas correlatos à prática diária, buscando fortalecer as relações de trabalho e a autoestima, encorajando todos os setores a promoverem a valorização do diálogo, o reconhecimento e a relevância do papel de cada colaborador, a Rede CCC adota o Projeto Pedagogia do Afeto e da Responsabilidade Social -





PPA, instituído na premissa de “cuidar de quem cuida”. A proposta ainda possui uma vertente que deriva com os mesmos objetivos e direciona as estratégias especificamente aos membros da Coordenação Geral - PPA Coordenação, sendo realizada em regime de escalas mensais por unidade, adotando temas que favoreçam a atuação das lideranças de equipe, fomentando não somente ações de cunho estritamente voltado aos âmbitos de direção e coordenação pedagógica, gestão e apoio administrativo, secretaria escolar e orientação educacional, mas também valorizando a formação e o desenvolvimento pessoal e humano, em interações e vínculos que fortaleçam a relação inter e intra unidades.



15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação é feita por meio da observação e do registro sistemático das atividades, com vistas à atualização do diagnóstico das necessidades priorizando tempo e espaço envolvendo toda a Comunidade Educativa, sendo considerados os seguintes dados:

- as condições para desenvolvimento do trabalho;
- a qualidade do ensino ofertado;
- os resultados alcançados;
- a efetividade dos métodos utilizados para repasse dos conhecimentos;
- o desempenho didático-pedagógico;
- a participação nas questões escolares;
- os aspectos éticos dos profissionais;
- As avaliações têm por finalidade analisar:
- a eficácia (resultados efetivamente alcançados, em termos de qualidade);
- a eficiência (avaliando o grau de correspondência entre o que se previu e o que foi realizado);
- a efetividade social (efeitos e mudanças de adequação às necessidades e exercício social efetivo das crianças, desempenho e nível de aprendizagem).



Os resultados das avaliações servem como base ao redimensionamento para compartilhamento de edições posteriores, observando os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil enquanto parâmetros para qualidade do atendimento ofertado às crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

_____. **Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir**. SEEDF, Brasília;DF, 2022.

_____. **Criança Arteira: faço arte, faço arte – X Plenarinha / Secretaria de Estado de Educação – SEEDF**, Distrito Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf. Acesso em: 12 maio 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?” XII Plenarinha**. Brasília: SEEDF, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. CHAIM, M. M. **Aldeamento Indígenas (Goiás 1749-1811)**. Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **O brincar como direito dos bebês e das crianças**. SEEDF, Brasília;DF, 2022.

_____. **Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios - PDAD**. 2018. Ceilândia. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Ceil%C3%A2ndia.pdf>. Acesso em 29 maio 2018.

Governo do Distrito Federal. Secretaria da Criança. **Plano Distrital pela primeira infância**. PPNI, resumido. Brasília, dezembro de 2010. http://primeirainfancia.org.br/criancaoespaco/wp-content/uploads/2017/01/plano_distrital_primeira_infancia.pdf Acesso em: 12 maio 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre. Ed. Penso, 2012 Freire, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

BRANDÃO, Takaki Clara. **Alimentação Alternativa**. Fundação Banco do Brasil. Brasília, 1996.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** – Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da Aprendizagem**. 2013.

Centro Comunitário da Criança. **Protocolo para Atividades Presenciais em Tempos de Pandemia**. Ceilândia, 2020/2021. Versão revisada. Abril/2021.

DISTRITO FEDERAL. **Projeções e cenários para o Distrito Federal. Análises prospectivas populacionais, habitacionais, econômicas e de mobilidade**. Estudo CODEPLAN - Companhia de planejamento do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/publicacoes/>. acesso em 28 de maio de 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Educação Infantil**, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceira que ofertam Educação Infantil**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil**. Brasília, 2021.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Governo do Distrito Federal. **Plano Distrital de Educação 2015 - 2024 – PDE 2015**.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil**. Brasília. Governo do Distrito Federal. Disponível em: <https://issuu.com/sedf/docs/2-educacao-infantil>

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas do Convênio**. Governo do Distrito Federal. Brasília. 2016.

WIKIPÉDIA. **Informações baseadas nos seguintes estudos: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2013»** (PDF). Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Setembro de 2013. Consultado em 5 de abril de 2020

